

PROEXOLOGIA

Publicação Técnico-Científica de Programação Existencial | Vol. 4 • N. 4 • 2018

Editorial

Tatiana Lopes, no artigo *Autauditagem Proexológica* apresenta autopesquisa sobre a necessidade, os métodos, tipos e resultados evolutivos advindos da realização da autauditoria proexológica, ferramenta fundamental para o intermissivista analisar o próprio desempenho proexológico.

No artigo *Empatia Interassistencial: Recurso Alavancador de Realização da Autoproéxis*, *Renata Abreu* e *Shérica Wong*, tratam do trafor da empatia interassistencial enquanto recurso consciencial favorável ao desenvolvimento parapsíquico capaz de qualificar as interrelações e contribuir para a autevolução consciencial e consecução da proéxis pessoal.

Ricardo Rezende aborda o conceito e as características nosográficas da *Erraticidade Proexológica* e, propõe prática evolutiva útil para a conscin intermissivista sair dessa condição autolimitante e assumir com lucidez as rédeas da autoprogramação existencial.

No artigo *Hipótese de Moratória Existencial: Autossuperação de Doença Grave*, *Henrique Ribeiro* relata a autovivência quanto as repercussões existenciais e evolutivas do paradiagnóstico e tratamento de doença (Linfoma Não-Hodgkin) e expõe hipótese de moréxis pessoal.

Kao Pei Ru, no artigo *Identidade Consciencial e Proéxis*, demonstra importância da busca e do empoderamento de conhecimentos relevantes quanto a própria holobiografia no intuito de qualificar a autoconscientização e o autodesempenho proexológico, expondo casuística pessoal.

Em *Parassegurança e Proéxis*, *André Shataloff* apresenta conceitos de segurança pessoal e grupal, sob a abordagem conscienciológica, e recomenda práticas para salvaguardar e realizar de modo satisfatório a programação existencial pessoal.

Virginia Ruiz, no artigo *Proéxis Internacional*, apresenta as características, especialidades, a tipologia e as necessidades evolutivas da conscin intermissivista quando portadora de cláusulas da programação existencial a serem realizadas entre duas ou mais nações, e analisa a identidade interassistencial de personalidades proexistas internacionais.

No artigo *Quanto Custa Realizar a Autoproéxis?*, Simone Zanella aborda a relação entre a práxis financeira e as prioridades existenciais pessoais da conscin intermissivista e propõe a auto-pesquisa, avaliação, identificação e autorreciclagem de traços conscienciais mantenedores de subnível quanto ao autopotencial desperdiçado, em parte decorrente da autodesorganização financeira.

E por fim, André Luís Resende, no artigo *Técnica de Pesquisa Exploratória da Autoproéxis*, o autor propõe a aplicação da técnica científica da pesquisa exploratória, sob a ótica do paradigma consciencial, para a definição das diretrizes da programação existencial pessoal, com intuito de servir enquanto medida profilática à estagnação consciencial, condição patológica geralmente justificada e mantida pela falta de informação em relação à autoproéxis.

Ao leitor ou a leitora, este editor deseja bom proveito na leitura, reflexão e estudo racional e crítico das experiências e ideias compartilhadas pelos autores dos artigos.

Princípio da Descrença:

NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO
NO QUE LHE INFORMAM OS AUTORES DESTA OBRA.

EXPERIMENTE.

TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.

Ricardo Rezende
Editor

AUDITAGEM PROEXOLÓGICA

Autoauditoría proexológica

Existential programological self-audit

Tatiana Lopes

Bibliotecária. Graduada em Biblioteconomia. Pós-graduada em Gestão Pública. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autora do livro *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*. tatianalopesfreitas@yahoo.com.br

Palavras-chave

Acompanhamento proexológico
Autochecagem proexológica
Autorganização proexológica
Balanço proexológico

Keywords

Existential balance
Existential programological
follow up
Existential programological
self-checking
Existential programological
self-organization

Palabras-clave

Autochequeo proexológico
Autoorganización proexológica
Balance existencial
Seguimiento autoproexológico

Resumo:

Neste artigo será apresentado estudo sobre a autoauditoria proexológica, ferramenta fundamental para o intermissivista analisar o próprio desempenho na consecução da programação existencial. O objetivo é apresentar a autopesquisa empreendida pela autora sobre a necessidade, os métodos, tipos e resultados evolutivos advindos da realização da autoauditoria proexológica.

Abstract:

In this article it is broached the study on the existential programological self-auditing, fundamental tool for the intermissivist to analyze its own performance in the achievement of the existential program. The objective is to present, through this work, the self-research undertaken by the author about the need, the methods, types and evolutionary results occurred from the execution of the existential programological self-audit.

Resumen:

En este artículo se aborda el estudio sobre la autoauditoría proexológica, herramienta fundamental para que el intermisivista analice su propio desempeño en la consecución de la programación existencial. Por medio de este trabajo, se pretende presentar la autopesquisa emprendida por la autora sobre la necesidad, los métodos, tipos y resultados evolutivos resultantes de la realización de la autoauditoría proexológica.

INTRODUÇÃO

Contexto. Neste artigo será apresentado estudo sobre a autoauditoria proexológica, ferramenta fundamental para o intermissivista analisar o próprio desempenho na consecução da programação existencial.

Objetivo. O artigo objetiva apresentar a autopesquisa empreendida pela autora sobre a necessidade, os métodos, tipos e resultados evolutivos advindos da realização da autoauditoria proexológica.

Metodologia. Para empreender a autopesquisa esta autora realizou a análise das próprias autauditorias proexológicas desenvolvidas e a revisão da literatura conscienciológica relativa ao tema.

Seções. Este artigo está estruturado em 4 seções:

1. Conceito de autauditoria periódica.
2. Utilidades evolutivas da auditoria consciencial.
3. Método de aplicação da autauditoria.
4. Resultados evolutivos da autauditoria periódica.

Histórico. Esta autora defendeu o verbete *Autauditoria Periódica* em tertúlia conscienciológica apresentada em 30 de agosto de 2017, onde foi desenvolvido debate público sobre o tema.

I. CONCEITO DE AUDITORIA PERIÓDICA

Definição. A *autauditoria periódica* é o procedimento, método ou técnica utilizada pela conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, de inventariar, examinar, esquadrihar, varrer e avaliar, em intervalos regulares, o próprio desempenho em diversas áreas de manifestação visando aquilatar a autevolução consciencial (Lopes, Tatiana; *Autauditoria Periódica*; Verbetes; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; verbete N. 4.226 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 30.08.17; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciológica.org/>>; acesso em: 05.07.2018).

Sinonímia: 1. Autoinventário cíclico. 2. Autauditoria regular. 3. Autauditoria seriada. 4. Autochecagem periódica. 5. Autanálise vivencial cíclica. 6. Autorretrospectiva periódica.

Antonímia: 1. Autauditoria única. 2. Autoinventário excepcional. 3. Autauditoria irregular. 4. Autochecagem descontínua. 5. Antipesquisa pessoal.

Ortopensatologia. Eis 4 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Arquivologia.** Você vale a sua **Arquivologia Vivencial**” (VIEIRA, 2014, p. 116).
2. “**Balanço.** – Você tem o **hábito** de fazer a síntese da sua vida todos os dias?” (VIEIRA, 2014, p. 269).
3. “**Enumerologia.** A **Inventariologia** do banco de dados pessoais, através do emprego da Enumerologia, é uma ação intelectual, evolutiva, para o resto da vida humana” (VIEIRA, 2014, p. 595).
4. “**Inventariologia.** Perante o balanço das **conquistas evolutivas**, a conscin, com o passar do tempo, vai saber se está madura consciencialmente de acordo com a estocagem das próprias coisas e a vivência do atacadismo consciencial” (VIEIRA, 2014, p. 922).

II. UTILIDADES EVOLUTIVAS DA AUDITAGEM CONSCIENCIAL

Administração. Mediante a *Proexologia*, dentre as utilidades evolutivas da autauditoria periódica podemos destacar a checagem do próprio equilíbrio na administração das várias áreas da vida humana, o andamento dos autempreendimentos e das metas de autodesenvolvimento ilustrados pela listagem dos proveitos evolutivos pessoais atualizados e investigados.

Similaridade. Podemos estabelecer paralelo entre a *técnica da autauditoria periódica* e a ferramenta de gestão conhecida como PDCA – planejamento, desenvolvimento, checagem e ação corretiva, sobretudo em relação à checagem dos autoempreendimentos evolutivos.

Avanço. Consoante à *Prospectivologia*, a autorretrospectiva periódica possibilita à conscin atilada vislumbrar a perspectiva realista quanto ao próprio avanço evolutivo (próximos patamares).

Cronografia. Segundo a *Cronoevoluciologia*, no universo da autauditoria periódica é possível realizar, pelo menos, 7 tipos de análise cronográfica das autoconquistas evolutivas, dispostas na ordem alfabética:

1. **Ciclo:** a *análise* dos indicadores pessoais de autevolução a cada novo ciclo de vida intrafísica.
2. **Decênio:** a *análise* da década decisiva dos 20 anos de idade física, da década crítica dos 50 anos de idade e da década da maturidade maior dos 70 anos de idade física.
3. **Fase existencial:** a *análise* das diferentes fases da existência humana.
4. **Interassistência:** a *análise* da folha corrida de serviços assistenciais prestados.
5. **Priorização:** a *análise* da coerência das autoprioridades evolutivas ao longo da vida humana.
6. **Time life:** a *análise* da linha do tempo da autoproéxis.
7. **Timing:** a *análise* cronoconscienciométrica exaustiva revelando o ritmo e o aproveitamento qualitativo autevolutivo.

Autauditação. No universo da *Cronoproexologia*, eis, na ordem crescente, 6 tipos de autauditação proexológica, passíveis de serem realizadas ao longo da vida humana pela conscin proexista lúcida:

1. **Quinquênio.** Período de 5 anos ou 1 lustro vivenciado pela conscin, cidadão ou cidadã, da Cognópolis de Foz do Iguaçu, PR, procedente de *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático, empenhando-se em condições individualíssimas para o cumprimento das cláusulas proexológicas pessoais e grupais (VIEIRA, verbete *Quinquênio Cognopolita*, 2013, p. 9.139).

2. **Decenal.** Avaliação pormenorizada das ações pessoais, por parte da conscin lúcida, a cada década de autovivência intrafísica, cotejando realisticamente a planificação anterior com a realização efetiva, atual,

da autoproéxis, a fim de melhorar o autodesempenho no rumo do compléxis (VIEIRA, verbete *Retrospectiva Decenal*, 2013, p. 9.568).

3. **Preparação.** Quantificação diagnóstica dos resultados dos aut esforços empreendidos na cotidianidade do período preparatório da autoproéxis da conscin lúcida realizada ao final da primeira fase proexológica, em geral aos 35 anos de idade, visando aprimorar, otimizar e qualificar o período executivo porvindouro (FERNANDES, verbete *Proexometria Pré-Executiva*, 2013, p. 8.908).

4. **Meia idade.** Procedimento, método ou técnica utilizada pela conscin intermissivista lúcida, homem ou mulher, de inventariar, examinar, esquadrinhar, varrer e avaliar o próprio desempenho na consecução da proéxis e da produção gesconológica, a partir da quinta década de vida intrafísica, período maturológico denominado meia-idade (40 anos e 1 dia até aos 65 anos) (MANFROI, verbete *Autauditoria Quinquagenária*, 2013, p. 1.235).

5. **Compléxis.** Levantamento exaustivo de autorrealizações autopesquisísticas gesconológicas voluntárias e teáticas, sugestivas de autocompletismo existencial (compléxis), resultante do alto nível de priorização da conscin intermissivista parapsíquica, tenepessista, maxiproexista veterana, ao celebrar 7 décadas de vida humana (BALONA, verbete *Autocurrículo Setentenário*, 2016).

6. **Acabativa.** Levantamento, com alto nível de autocrítica analítica, nua e crua, do estado ou condição minuciosa e aprofundada de si mesma, no momento evolutivo, quanto à programação existencial, pessoal, por parte da conscin lúcida, ao chegar à terceira idade física, a fim de evitar quaisquer surpresas desagradáveis pós-dessomáticas (VIEIRA, verbete *Balanço Pré-evoluciólogo*, 2013, p. 2.173).

Levantamento. Atinente à *Autoinventariologia*, a conscin atilada pode realizar inventário das autauditorias já empreendidas. Tanto aquelas elaboradas por iniciativa própria quanto aquelas induzidas por consciex amparadoras, a partir da parapercepção de heteravaliação (parauditoria).

III. MÉTODO DE APLICAÇÃO DA AUDITAGEM CONSCIENCIAL

Procedimentos. A partir da *Autopesquisologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 9 procedimentos técnicos para a aplicação da autauditoria periódica:

1. **Área:** a escolha da área de manifestação a ser auditada.
2. **Variáveis:** o levantamento das variáveis de pesquisa qualiquantitativa relacionadas.
3. **Recursos:** a participação em cursos conscienciológicos e a pesquisa de instrumentos, tabelas, escalas evolucionométricas e bibliografias a serem empregadas na autavaliação.
4. **Critério:** o estabelecimento de critérios objetivos e indicadores de autavaliação.

5. **Método:** a escolha das técnicas de autavaliação a serem utilizadas.
6. **Análise:** o exame detalhado dos registros pessoais, dados e informações levantados.
7. **Síntese:** a determinação dos avanços alcançados e atividades faltantes (saldo).
8. **Diretriz:** o estabelecimento das próximas ações a serem empreendidas (prioridades).
9. **Periodicidade:** a definição do próximo período da autauditoria comparativa específica.

Especificidade. A autauditoria de diferentes aspectos conscienciais exige diferentes métodos, técnicas e instrumentos inerentes às especificidades da análise desenvolvida.

Autauditoria. Pela *Autodesempenhologia*, a autauditoria pode ser aplicada periodicamente em, pelo menos, 10 áreas de manifestação da consciência relativas às respectivas especialidades, em ordem alfabética:

01. **Antidesperdiologia:** a *autauditoria* do nível de aproveitamento das oportunidades, aportes, recursos conscienciais e experiências evolutivas.
02. **Auteficaciologia:** a *autauditoria* dos resultados dos autesforços.
03. **Autevoluciologia:** a *autauditoria* do avanço autevolutivo empreendido.
04. **Autodespertologia:** a *autauditoria* do percentual de autodesassedialidade alcançado.
05. **Automegafocologia:** a *autauditoria* do autajuste gradual à direção megafocal.
06. **Autoproexologia:** a *autauditoria* do desenvolvimento da autoproexialidade.
07. **Autoteaticologia:** a *autauditoria* do nível de autoverbação vivenciada.
08. **Interassistenciologia:** a *autauditoria* da qualificação interassistencial atingida.
09. **Invexologia:** a *autauditoria* do grau de aplicação da *técnica da invéxis*.
10. **Tenepessologia:** a *autauditoria* dos estágios de desenvolvimento da tenepes.

IV. RESULTADOS DA AUDITAGEM PERIÓDICA

Efeitos. Dentre os resultados ou efeitos advindos da autauditagem periódica, pode-se destacar pelo menos 7, dispostos na ordem alfabética, segundo as especialidades da Conscienciologia:

1. **Autevoluciologia:** a valorização das autoconquistas evolutivas.
2. **Autocogniciologia:** a atualização do autoconceito.
3. **Autoconsciencimetrologia:** a conscientização quanto aos autotrafais.
4. **Autocosmovisiologia:** a apreensão cosmovisiológica da autoconsciencialidade.
5. **Autodesempenhologia:** a qualificação dos autodesempenhos.
6. **Automegatraforologia:** a aceitação dos automegatrafores exemplificáveis.
7. **Autopriorologia:** a autocapacitação consciente.

Start. A ideia de realizar autauditorias evolutivas surgiu quando esta autora completou 30 anos de idade, e percebeu a heteroavaliação pelos amparadores extrafísicos das 3 primeiras décadas de vida.

Saldo. A heteroauditoria extrafísica indicava ser o saldo do período analisado positivo, de acordo com as conquistas empreendidas até aquele momento, dispostas na ordem funcional: aplicação da técnica da invéxis; constituição da dupla evolutiva; início do voluntariado conscienciológico; docência conscienciológica; graduação em curso superior; radicação na Cognópolis.

Consecução. Ao finalizar a fase preparatória da proéxis (35 anos de idade), esta autora decidiu realizar nova autauditoria quanto às antecipações evolutivas empreendidas no período, utilizando enquanto técnica autoinvestigativa o invexograma, a partir de verbete defendido pelo pesquisador Alexandre Nonato em 2013.

Resultados. Na autauditoria invexométrica empreendida, pode-se constatar o fato de haver alcançado bons resultados na maior parte das áreas do invexograma proposto por Alexandre Nonato. Contudo, nas áreas da Assistenciologia e Mentalsomatologia, havia condições proexológicas importantes ainda não empreendidas, tais como: a docência conscienciológica itinerante, a prática da tenepes, a publicação do primeiro livro pessoal e a especialização proexológica.

Ajuste. Tendo em vista o resultado da autauditoria invexométrica realizada no início da fase executiva da autoproéxis, esta autora estabeleceu planejamento visando implementar as ações previstas no invexograma ainda não desenvolvidas, contudo prioritárias ao autajuste cronoproexológico.

Metas. Nova autauditoria invexológica foi realizada por esta autora ao completar 40 anos de idade, utilizando como ferramentas o invexograma e o capítulo Metas do Inversor aos 40 anos de Idade, proposto por Waldo Vieira no livro 700 Experimentos da Conscienciológica (VIEIRA, 1994, p. 700).

Conquistas. Dentre os resultados alcançados no período vale destacar: o início da prática da tenepes, a publicação do primeiro livro pessoal e a atuação na condição de docente itinerante com curso-livro pessoal. Além das conquistas listadas, pode-se constatar ter, em 15 anos de aplicação da técnica da invéxis, alcançado mais de 60% das metas do inversor aos 40 anos de idade.

Mito. Sob a ótica da *Equivocologia*, a ausência de resultados evolutivos significativos pela conscienciológica intermissivista pode indicar a manutenção do *mito de o planejamento e o acompanhamento engessarem as ações pessoais*.

CONCLUSÃO

Contexto. Neste artigo foi apresentada autopesquisa referente à autauditoria proexológica, ferramenta fundamental para o intermissivista analisar o próprio desempenho na consecução da programação existencial.

Adaptação. O leitor ou leitora poderá adaptar as ferramentas apresentadas nesta pesquisa às próprias necessidades e ao momento evolutivo, e posteriormente publicar os resultados observados.

A ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS AUTODESEMPENHOS EM DETERMINADAS ÁREAS DA VIDA EM PERÍODOS DISTINTOS POSSIBILITA À CONSCIN INTERMISSIVISTA VERIFICAR COM REALISMO OS AVANÇOS EVOLUTIVOS EMPREENNIDOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, aplica a *técnica da autauditoria periódica*? Em quais áreas de manifestação? Quais as decorrências evolutivas advindas dessa aplicação?

Bibliografia específica:

01. **Costa, João Paulo;** *Cronoconsciencimetrologia*; Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 3.719.
02. **Fernandes, Pedro;** *Proexometria Pré-Executiva*; Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 8.908.
03. **Ferraro, Cristiane;** *Técnica da Pontuação*; Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10.351.
04. **Fonseca, Djalma;** *Técnica do Autoinventariograma*; Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 10.380.
05. **Lopes, Tatiana;** *Identificação e Aplicação Lúcida dos Autotraços na Consecução da Proéxis*; Artigo; CIPROÉXIS – I Congresso Internacional de Proexologia; Foz do Iguaçu, PR; 12-13.09.15; *Proexologia*; Revista; Anuário; Ed. Especial; Vol. 1; N. 1; 6 enus.; 6 refs.; Associação Internacional da Programação Existencial (APEX); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 86 a 92.
06. **Lopes, Tatiana;** *Verbetologia aplicada à Autopesquisa Conscienciométrica*; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anual; Vol. 3; N. 3; 1 E-mail; 21 enus.; 1 minicurriculo; 9 refs.; Associação Internacional de Consciencimetrologia Interassistencial (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 134 a 142.
07. **Manfroi, Eliana;** *Autauditoria Quinquagenária*; Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 1.235.
08. **Vieira, Waldo;** *Auditoria da Pancognição; Autavaliação Evolutiva; Autochecagem Indispensável; Autocosmvisão Inventarial; Autorrendimento Evolutivo; Balanço Pré-evoluciólogo; Bússola Intraconsciencial; Estatística Motivadora; Inventário Proexológico; Nível Desenvolvimental; Planilha Evolutiva; Quinquênio Cognopolita; Retrospectiva Cosmoética; Retrospectiva Decenal; Sequenciamento Para-*

factual; Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.159, 1.245, 1.353, 1.482, 2.028, 2.173, 2.557, 4.751, 6.331, 7.574, 8.456, 9.139, 9.563, 9.568 e 9.824.

09. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 106, 314, 375, 405, 416, 417, 565, 1.062, 1.148, 1.149 e 1.397.

10. **Idem; Manual dos Megapenses Trivoculares;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapenses trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 144, 184 e 329.

11. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 700.

Webgrafia específica:

1. **Balona, Málu; Autocurrículo Setentenário;** Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.918 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 26.10.16; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.

2. **Lopes, Tatiana; Autauditoria Periódica;** Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 4.226 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 30.08.17; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.

3. **Idem; Efeito da Aplicação dos Autotrafores;** Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.774 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 04.06.16; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.

4. **Manfroi, Eliana; Quociente Evolutivo;** Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.118 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 18.08.14; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.

5. **Nonato, Alexandre; Invexograma;** Verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 2.752 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 17.08.13; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.



EMPATIA INTERASSISTENCIAL: RECURSO ALAVANCADOR DE REALIZAÇÃO DA AUTOPROÉXIS

Empatía interasistencial: recurso multiplicador para la realización de la autoproexis
Interassistive empathy: self-existential program accomplishment lever resource

Renata Abreu*
Shérica Wong**

*Graduada em Administração de Empresas. Especialista em Psicologia Positiva. *Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Internacional (ASSIPI)*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
 renata.assipi@gmail.com

**Graduada em Engenharia Elétrica, especialidade de Telecomunicações. *Voluntária do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC)*. wongsherida@gmail.com

Palavras-chave

Autevolução
 Autoparapsiquismo
 interassistencial
 Empatia cosmoética
 Trafor

Keywords

Cosmoethics empathy
 Strong trait
 Interassistive self-parapsychism
 Self-evolution.

Palabras-clave

Empatía cosmoética
 Autoevolución
 Autoparapsiquismo
 interasistencial
 Empatía cosmoética
 Trafor

Resumo:

O presente artigo objetiva apresentar o conceito da empatia interassistencial, sob a ótica do paradigma consciencial, aplicada à vivência cotidiana na condição de mecanismo de desenvolvimento parapsíquico capaz de qualificar as interrelações e contribuir para a autevolução consciencial. Neste trabalho, fornecem-se técnicas e práticas para a potencialização da empatia interassistencial, considerando o emprego de abordagem metodológica fundamentada na autopesquisa e nas autorreciclagens vivenciadas pelas autoras, além de estudos científicos realizados no campo. E por fim, ilustra-se a estrutura de funcionamento da empatia, respectivos benefícios e obstáculos ao desenvolvimento dessa capacidade.

Abstract:

The objective of the present article is to present the interassistive empathy concept, under the consciencial paradigm's viewpoint, applied to the daily existence in the capacity of parapsychic development mechanism capable to qualify the interrelations and to contribute for the consciencial self-evolution. In this work, techniques and practices are provided for the potentiation of the interassistive empathy, considering the employment of methodological approach based in self-research and in self-recyclings lived by the authors, besides the scientific studies accomplished in the field. And finally, it is illustrated the empathy's functioning structure, respective benefits and obstacles to the development of that capacity.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo presentar el concepto de la empatía interasistencial, bajo la óptica del paradigma consciencial, aplicada a la vivencia cotidiana, en la condición de mecanismo de desarrollo parapsíquico capaz de

mejorar las interrelaciones y contribuir a la autoevolución concienical. En este trabajo, se proveen técnicas y prácticas para la potencialización de la empatía interasistencial, mediante el empleo de un abordaje metodológico fundamentado en la autoinvestigación y los auto-reciclajes experimentados por las autoras, además de estudios científicos realizados en este campo. Y finalmente, se ilustra la estructura del funcionamiento de la empatía, sus respectivos beneficios y los obstáculos en el desarrollo de esa capacidad.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O termo *empatia* foi proposto pelo filósofo alemão Rudolf Lotze em 1858, tradução das palavras gregas: *Em* (para dentro) e *Pathos* (sentimento). O estudo dessa habilidade tornou-se relevante em inúmeras áreas do conhecimento, tais como a Educação, Psicologia, Filosofia, Antropologia e mais recentemente nas Neurociências. Neste trabalho, o conceito é abordado sob a ótica do paradigma consciencial e inclui a interassistência enquanto fator complementar.

Objetivo. Neste artigo, objetiva-se apresentar a pesquisa das autoras, propondo o conceito e os benefícios da empatia vivenciada enquanto técnica interassistencial. De modo complementar, compartilha-se práticas auxiliares de fácil aplicabilidade cotidiana para o desenvolvimento da capacidade empática.

Motivação. A proposta de elaboração deste artigo surgiu durante a vivência de reciclagem intraconsciencial pelas autoras que utilizam a casuística pessoal enquanto base para o estudo apresentado. Nesse contexto, busca-se assistir as conscins que tenham interesse em dinamizar a realização da autoproximidade por intermédio da empatia interassistencial.

Metodologia. A metodologia de pesquisa deste trabalho é pautada na observação pessoal e em análises de pesquisas científicas da ciência convencional e conscienciológica, considerando livros, sites, artigos e estudos acadêmicos, especialmente os que se encontram referenciados neste artigo.

Estrutura. O trabalho está estruturado em 4 seções, elencadas a seguir:

- I. Empatia interassistencial e repercussões.
- II. Obstáculos ao desenvolvimento da empatia.
- III. Desenvolvimento da capacidade empática interassistencial.
- IV. Empatia enquanto abordagem evolutiva proexológica.

I. EMPATIA INTERASSISTENCIAL E REPERCUSSÕES

Conceitos. Na atualidade, vale destacar três conceitos referentes ao tema *empatia*:

1. **Cultura.** Pela ótica do historiador da cultura contemporânea Roman Krznaric: “Empatia é a arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando esta compreensão para guiar as próprias ações” (2015, p. 10).

2. **Liderança.** Segundo o especialista em liderança Daniel Goleman, empatia não é um único atributo apenas, mas a tríade: *empatia cognitiva* na condição de habilidade de compreender a perspectiva do outro; *empatia emocional* enquanto capacidade de sentir o que o outro está sentindo; e *preocupação empática* – competência de perceber o que o outro precisa e prover, se for preciso (2017, p. 4).

3. **Interassistência.** Waldo Vieira em relação a empatia, afirma: “a empatia é a lei da gravidade no universo da interconvivialidade consciencial”. Para Vieira, a empatia é considerada a base da interassistencialidade (2014, p. 578).

Definição. A *empatia interassistencial* é a capacidade ou faculdade de a conscin, homem ou mulher, captar e compreender a heteropensenidade de modo isento e sem julgamentos, objetivando prover auxílio adequado, oportuno e cosmoético ao assistido, considerando os princípios paradireitológicos.

Sinonimologia. 1. Empatia altruísta. 2. Interação empática interassistencial. 3. Identificação interconsciencial assistencial.

Antonimologia. 1. Empatia inassistencial. 2. Egotismo anticosmoético. 3. Desprezo alheio. 4. Interação entrópica.

Arbítrio. Na empatia interassistencial a consciência se posiciona no lugar do outro com a vontade de compreendê-lo, utilizando o autoparapsiquismo cosmoético com a intenção de assisti-lo, sem interferir no livre arbítrio alheio. Tal atitude é típica do autêntico amparador intrafísico, quando se faz presente a racionalidade e a imparcialidade necessárias.

Megapensenologia. Eis 13 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Abertismo propicia empatia. Empatia gera confiança. Empatia dissipa barreiras. Empatia pressupõe universalismo. Empatia sustenta evolução. Empatia: interlocução fraterna. Empatia: afinidade interconsciencial. Empatia: trafor conquistável. Empatia: escolha evolutiva. Empatia: ferramenta evolutiva. Empatia: dedicação desinteressada. Empatia: respeito às diferenças. Empatia: altruísmo legítimo.*

Reverberação. A vivência da empatia interassistencial pode reverberar em qualquer dos 4 veículos de manifestação, na ordem decrescente de utilização:

1. **Mentalsomática:** a compreensão e tomada de perspectiva das outras consciências.
2. **Psicossomática:** a experimentação das emoções alheias.
3. **Energossomática:** a leitura energética.
4. **Somática:** as repercussões físicas.

Neurociência. A atuação dos neurônios-espelho e células nervosas que se ativam quando observarmos alguém realizando determinada ação e contribuem para interpretação de atitudes e expressões corporais alheias – possibilitam a experimentação das emoções, sentimentos e pensamentos, além disso explicam o contágio das emoções quando, por exemplo, rimos ao ver outra consciência rindo. No entanto a empatia é mais do que o espelhamento automático, o cérebro tem 10 regiões interconectadas no “circuito da empatia” (KRZNNARIC, 2015).

Empathium. Segundo Waldo Vieira (2000, p. 891), “a compreensão entre as consciências recebe tratamento especializado na *Empathium*, Comunex Evoluída onde assiste a amparadora Veroneza, sobre os espaços da União Europeia”.

II. OBSTÁCULOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

Intrafísicalidade. A vida intrafísica traz desafios proexológicos perante a atual sociedade hipermoderna do século XXI, por exemplo, os excessos no uso das tecnologias, mídias sociais, a robotização existencial e o distanciamento nas interrelações humanas. A convivialidade vem sendo reduzida drasticamente e as consciências muitas vezes nem chegam a se olharem nas ruas e nos transportes coletivos, realidade a qual impõe barreira ao desenvolvimento da empatia.

Obstáculos. As imaturidades, os traços-fardo da personalidade e determinadas condições vivenciadas pela consciência podem contribuir negativamente nesse cenário. Sob a ótica da *Experimentologia*, na ordem alfabética, eis 12 condições atravancadoras à aquisição e ao aprimoramento da empatia interassistencial:

01. **Belicismo.** A postura permanente de autodefesa patológica, a qual encara-se o outro na condição de inimigo, sendo ato prejudicial a autopensividade e indutor da interassidialidade.

02. **Desconfiança.** O posicionamento de desconfiança excessiva. A tomada de perspectiva do ponto de vista do outro se torna inviável com a manutenção da patopensividade.

03. **Egocentrismo.** A obtenção de ganhos antievolutivos, não assistenciais, deixando de lado os princípios básicos da Cosmoeticologia. Quem pensa apenas em si jamais verá o outro.

04. **Fechadismo.** A não aceitação do novo inviabiliza as interações saudáveis com as outras consciências, obstáculo à convivialidade sadia.

05. **Interprisões.** As adversidades não superadas e a sustentação de interprisões grupocármicas. Sugere-se empregar na condição de antídoto, nesse caso, o exercício sadio da antivitimização.

06. **Isolamento.** A autorreclusão voluntária contínua. Quanto maior o grupo de convívio, maiores as possibilidades de autovivência da empatia. A urbanidade no convívio com as pessoas é o primeiro passo para o desenvolvimento da empatia interassistencial.

07. **Negligência.** A desatenção egocêntrica no trato social cotidiano com os outros justificada pela falta de tempo ou por desprezo à Conviviologia.

08. **Expectativa.** A expectativa elevada quanto as atitudes e a maneira de ser dos outros não é postura recomendada para o exercício da empatia. A decepção ou frustração é consequência natural, impedindo a heterocompreensão e o acolhimento sadio.

09. **Preconceito.** A limitação de entendimento e ausência de *rapport* oriundos de pré-julgamentos, intolerância, discriminação, credices e monoideísmo impedem qualquer assistência. As cismas e as antipatias precisam ser superadas antes de tudo.

10. **Prepotência.** A autoconfiança exacerbada do assistente o faz se posicionar em pseudopatamar acima do assistido, atuando com arrogância e prepotência, manifestação em contraposição à empatia.

11. **Timidez.** A preocupação excessiva com a autoimagem e a comunicabilidade deficitária impedem o olhar assistencial ao outro, pois o tímido, em geral, mantém autodefesa patológica.

12. **Vaidade.** A intenção disfuncional de apenas querer atender e agradar ao outro sem levar em conta a Cosmoética, denota a atitude de *abrir mão* da autenticidade a favor da vaidade. O vaidoso é o artista em cena que só se preocupa com o próprio estrelismo.

Casuística. Eis exemplo de casuística de manifestação de conscin portadora de traço-fardos (preconceito, negligência e prepotência): certa médica com boa formação, competente, porém com temperamento egocêntrico e postura de menos valia dos outros, era seletiva na escolha de pacientes, pois não gostava de atender a pessoas idosas e muito menos pessoas de baixa renda. O consultório, de início, apresentava excelente movimento com vários convênios associados. Com o passar do tempo, o número de clientes foi reduzido, os convênios disponíveis diminuíram e em consequência resultou no fechamento da clínica.

Empathy gap. Estudos recentes revelaram ser mais difícil sentir empatia pelas pessoas se você já passou pela mesma situação do outro. Segundo os pesquisadores, este fenômeno ocorre em função do *empathy*

gap (lacuna da empatia), ou seja, da dificuldade de recordar quão sofrida foi determinada adversidade vivenciada que subestima o grau de sofrimento sentido naquele momento e, também pelo fato do indivíduo já ter superado aquela dificuldade. Estes dois fatores somados criam a percepção de que o evento pode ser facilmente contornado, e reduz assim, o sentimento de empatia com as outras pessoas envolvidas nas mesmas adversidades (RUTAN *et al*, 2017).

III. DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE EMPÁTICA INTERASSISTENCIAL

Seriéxis. As inúmeras experiências obtidas, nas dimensões intrafísica e extrafísica, ao longo do *ciclo evolutivo*, podem favorecer a vivência atual de holopensene empático, situação que, segundo observação das autoras, é facilmente notada nas conscins detentoras de força presencial interassistencial.

Ginossomatologia. Em diversas pesquisas, as mulheres recebem pontuações maiores quando comparadas aos homens, ao interpretar estados mentais de outros a partir das expressões faciais, tendendo a ser mais rápidas ao decifrar emoções e perceber a dor alheia (PINKER, 2008).

Exemplo. A designer Patricia Moore foi a precursora do design inclusivo por intermédio de experimento pioneiro sobre empatia. Entre os anos de 1979 e 1982, ela transvestiu-se da aparência de senhora idosa para vivenciar e entender na prática o mundo dos idosos e com isso foi capaz de projetar produtos inovadores que pudessem atender a estas pessoas (KRZYNARIC, 2015).

Propulsores. Para as conscins interessadas na ampliação da heterocompreensão e no desenvolvimento da empatia interassistencial cosmoética, traço-força componente da inteligência evolutiva, eis, na ordem alfabética, 17 condições ou atitudes favoráveis à obtenção e qualificação da empatia interassistencial:

01. **Autoconhecimento.** Adquirir autoconsciência das próprias emoções e sentimentos facilita o acesso e entendimento maior das emocionalidade alheia.
02. **Acoplamento.** Investir na homeostasia energossomática visando estabelecer psicofera acolhedora e propícia aos acoplamentos energéticos inerentes às interações.
03. **Adaptação.** Predispor-se a se moldar, quando necessário, em prol das necessidades do assistido, incluindo transfiguração, postura corporal, olhar, adaptação aos cenários e vocabulário.
04. **Atenção.** Abstrair-se de estímulos dispersivos com atenção plena para ampliar as percepções e parapercepções durante as interações conscienciais.
05. **Correlação.** Identificar aspectos conscienciais diferentes dos próprios e aspectos em comum objetivando eliminar preconceitos e estabelecer ligações interconscienciais benéficas.

06. **Curiosidade.** Estimular o interesse cotidiano pela Para-história multimilenar das consciências ao redor, não necessariamente ligadas ao grupocarma mais próximo.

07. **Erudição.** Aprender sobre História e as culturas diversas, buscando ampliar o conhecimento quanto aos diferentes mecanismos de funcionamento da Socin.

08. **Escuta.** Prover espaço para os outros se expressarem mantendo a escuta educada ativa na captação do conteúdo contido no discurso falado e transmitido, além das palavras.

09. **Experimento.** Trocar de papel, mesmo de maneira imaginativa, buscando expandir a compreensão quanto as experiências vividas por outra consciência.

10. **Infância.** Primar pelo cultivo da empatia desde o início da vida. Por ser desenvolvida desde as primeiras interrelações, quanto maior o vínculo do infante com o responsável, maiores as chances de tornar-se adulto empático (KRZYNARIC, 2015).

11. **Linguagem.** Praticar técnicas de comunicação verbal e não verbal adaptando-as à realidade do assistido. Simples sorriso ou abraço podem fazer a diferença na interassistência.

12. **Ortopensividade.** Empregar esforços na manutenção de higiene consciencial visando o cultivo de ortopenses indispensáveis nas interrelações sadias.

13. **Responsividade.** Manter-se responsivo durante as interações demonstrando interesse ao conteúdo transmitido, por intermédio da emissão de gestos, vocalizações e parafraseamentos.

14. **Traforismo.** Identificar e reconhecer os trafores, trafares e trafais alheios.

15. **Transparência.** Buscar a transparência, o abertismo, despojamento, sem máscaras, para reforçar o vínculo com o assistido. O *rapport* interassistencial é via de *mão dupla*, benéfica para ambos os lados.

16. **Compreensão.** Ver o outro na condição de consciência de natureza única, respeitando e aceitando as diferenças, contrastes ou dessemelhanças.

17. **Universalismo.** Abandonar o apriorismo a favor da mentalidade expandida, buscando assistir sem julgamentos prévios e a compreensão das ações e reações dos outros.

Paradoxo. A assistência pautada no ditado popular *faça com os outros o que gostaria que fizessem com você* nem sempre atende as reais necessidades do assistido, pois o outro é consciência individual e personalíssima.

Casuística. Eis exemplo de casuística sobre a linguagem empática: quando a autora atuava na condição de fiscal de alvarás teve experiência inusitada, ao realizar tarefa de rotina e utilizar viatura oficial, duas pessoas à abordaram, no meio do asfalto, armadas de fuzis e fugindo de flagrante com grande quantidade de dinheiro e vale-transporte, e queriam carona até a favela mais próxima. Já dentro do veículo, eles estavam

nervosos e preocupados em carregar a munição nas armas. Tão logo surgiu oportunidade, iniciei diálogo com eles sobre amenidades, por exemplo, falar a respeito da situação de certo morro que havia sido desterrado no caminho da favela. O ambiente ficou mais leve e se despediram amigavelmente ao sair da viatura, sem levar qualquer pertence nosso.

Práticas. Além das condições citadas anteriormente, eis, na ordem alfabética, 4 práticas cotidianas favorecedoras da ampliação mentalsomática, ratificadas pela autoexperimentação:

1. **Desafio.** Pense em alguém que esteja passando por dificuldades e sofrendo. Você está próximo, não tem qualquer intimidade, mas sabe que pode ajudar. Você romperia a barreira da falta de intimidade e exercitaria a empatia interassistencial? Grandes amizades evolutivas nascem assim.

2. **Cordialidade.** Comece o dia com bom humor, independente do que vai enfrentar. Cumprimente todos que interagir, se possível sorrindo e, se houver abertura, inicie diálogo amistoso. A cordialidade utilizada no cotidiano tende a ficar automática e os resultados positivos são visíveis para quem a pratica.

3. **Despojamento.** Em situações difíceis, ter a capacidade de rir de si mesmo, adotando a postura de antivitimização. Essa conduta contagia positivamente as pessoas ao redor e facilita a empatia com os outros.

4. **Traforismo.** Pense em determinada conscin que não possua afinidade com você ou tenha desafeição com ela. Liste, pelo menos, 3 aspectos positivos que consiga observar nela. Repita a prática com enfoque no *binômio admiração-discordância*.

Customização. A conscin interessada deve ser capaz de avaliá-las, customizá-las, aplicá-las ou empregar outras práticas em função da própria individualidade consciencial.

Restrições. A empatia patológica pode levar ao sofrimento e a vivência da *síndrome de burnout* quando a consciência traz para si a responsabilidade pelos problemas alheios ou assimila sem autodiscernimento as energias patológicas do assistido enfermo.

Desassim. Após as interações assistenciais, recomenda-se a desassimilação energética pelo assistente, por meio da mobilização básica das energias ou do estado vibracional, para reestabeler a homeostasia energossomática pessoal. A empatia saudável é aquela utilizada com racionalidade ou sem comocionalismos respeitando as limitações do assistido.

IV. EMPATIA INTERASSISTENCIAL COSMOÉTICA E A AUTOPROÉXIS

Grupocarmologia. A reconciliação interconsciencial, possível cláusula da proéxis da conscin intermissivista, pode ser vivenciada a partir da empatia interassistencial cosmoética.

Benefícios. Eis, na ordem alfabética, 6 exemplos de efeitos da aplicação lúcida do trafor da empatia interassistencial no contexto da autoprogramação existencial:

1. **Autopesquisa.** A reciclagem intraconsciencial continuada ao modo de alavanca para o autodesenvolvimento evolutivo fortalece a autoestima e confiança.
2. **Duplismo.** A intercooperação cosmoética evolutiva entre os componentes de dupla evolutiva com profundo vínculo consciencial.
3. **Força Presencial.** A empatia interassistencial sadia exercida enquanto rotina promovendo a qualificação da força presencial de quem a pratica.
4. **Grupalidade.** O fraternismo no convívio com o grupocarma pode ser observado desde cedo, por exemplo, nas crianças empáticas com a ausência de bullying (KRZNARIC, 2015).
5. **Liderança.** Os melhores resultados das equipes lideradas por pessoas empáticas, por exemplo, maiores indicadores de satisfação e menores índices de absenteísmos (BERKELEY, 2017).
6. **Neoperspectivas.** As múltiplas interações interassistenciais enquanto fulcro de ampliação de conhecimentos e novas óticas para compreensão do *modus operandi* do Cosmos.

Propulsor. A capacidade empática interassistencial serve de base para que a conscin possa expandir a própria visão de conjunto, qualificar as interrelações pessoais e experienciar sentimentos mais elevados tais como o perdão, a gratidão e a fraternidade.

Perdão. A tomada de perspectiva sobre a posição do outro e a compreensão quanto as razões pelas quais o outro não agiu como era de se esperar, propicia e facilita o perdão. E por qual motivo? Assumindo o papel do outro, poder-se-ia ter agido do mesmo modo.

Gratidão. O estado de gratidão pode ser vivenciado por meio da empatia, a qual propicia a ortopense-nidade e cosmovisão.

Ganho. “Não somente o perdão antecipado, mas a gratidão antecipada é postura inteligente a ser adotada permanentemente pelas conscins intermissivistas” (VIEIRA, 2014b, p. 766)

Fraternismo. Quanto maior a capacidade empática interassistencial, mais ampla será a extensão da assistência. Quanto maior a diversidade de grupos de consciências assistidas, maior a oportunidade de obter autoqualificação interassistencial e lições universalistas. Quanto maior o autoaprimoramento e Universalismo, maiores serão os desafios evolutivos interassistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autorresponsabilização. Somente a própria consciência pode fazer a escolha pelo autodesenvolvimento lúcido e exercício cosmoético da empatia interassistencial, sendo necessário a reciclagem autopensênica profunda no processo da interatividade tarística evolutiva.

Reciclogenia. A vontade, intenção, autorganização e aplicação de ações construtivas são pilares do desenvolvimento da capacidade empática. Toda mudança íntima requer esforço, dedicação e tempo.

Bem-estar. A opção pela aquisição e qualificação da capacidade empática traz diversos benefícios para quem a exerce na vida multidimensional, por exemplo, proporciona a produção de ortopenses favoráveis ao heteroperdoamento e a gratidão, tornando a existência intrafísica mais leve, pacificada e com elevado nível de bem-estar. Tanto o assistido quanto o assistente saem ganhando nas interrelações e consequentemente nas respectivas evoluções conscienciais.

A EMPATIA INTERASSISTENCIAL, ENQUANTO RECURSO CONSCIENCIAL EVOLUTIVO, QUANDO APLICADO NO COTIDIANO, ENRIQUECE A CONVIVIALIDADE E FAVORECE A DINAMIZAÇÃO DA AUTEVOLUÇÃO E O COMPLÉXIS.

Bibliografia específica

1. **Goleman, Daniel**; **What is empathy and why it's important**; artigo; Harvard Business Review Press; Empathy: HBR Emotional Intelligence Series. Boston, Massachusetts, USA; 2017; páginas 1 a 11.
2. **Krznaric, Roman**; **O Poder da Empatia: A Arte de se Colocar no Lugar do Outro para Transformar o Mundo (Empathy: A Handbook for Revolution)**; tradução de Maria Luiza X. de A. Borges; 267 p.; 2 seções; 8 caps.; 295 enus.; 184 refs.; 20 ilus.; 23 x 16 cm; enc.; Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2015; página 15.
3. **Pinker, Susan**; **O Paradoxo Sexual: Hormônios, Genes e Carreira (The Sexual Paradox)**; tradução de Eduardo Rieche; 402 p.; 10 caps.; 458 enus.; 432 refs.; 23 x 16 cm; enc.; BestSeller; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 121 a 160.
4. **Rizzolatti, Giacomo**; & **Craigheo, Laila**; **The Mirror-Neuro System**; Artigo; Review of. Neuroscience.; Revista; Anuário; Vol. 27; 113 refs.; 4 ilus.; Universidade do Colorado, EUA; 2004; páginas 169 a 196.
5. **Rutan et all.**; **It's harder to Empathize with people if you've been in their shoes**; artigo; Harvard Business Review Press; Empathy: HBR Emotional Intelligence Series. Boston, Massachusetts, USA; 2017; páginas 51 a 60.
6. **Vieira, Waldo**; **Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 578 e 891.
7. **Idem**; **Manual da Dupla Evolutiva**; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 E-mails; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 websites; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 45.

Webgrafia específica

1. **Greater Good in Action**; O que é Empatia? (Empathy: Science-based Practices for a Meaningful Life); Artigo; vídeos.; Berkley; EUA; disponível em: <<http://greatergood.berkeley.edu/topic/empathy/definition>>; acesso em: 23.05.17.
2. **Krznaric, Roman**; *Seis Hábitos de Pessoas Altamente Empáticas* (*Six Habits of Highly Empathic People*): Greater Good in Action) Science-based Practices for a Meaningful Life Artigo; 6 ilus; vídeos; Berkley, EU; disponível em: <http://greatergood.berkeley.edu/article/item/six_habits_of_highly_empathic_people1>; acesso em: 23.05.17.



ERRATICIDADE PROEXOLÓGICA

Existential programological Erraticism

Erraticidad Proexológica

Ricardo Rezende

Bibliotecário. Graduado em Biblioteconomia. Pós-graduado em Gerenciamento de Projetos. *Voluntário da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Autor do livro *Voluntariado Conscienciológico Interassistencial*. ricardo.dutrarezende@gmail.com

Palavras-chave:

Autolucidez proexológica
Restringimento consciencial
Trinômio ficha consciencial
–plano de vida–agenda proéxica
Vaguidão proexológica

Keywords:

Consciential restriction
Existential programological
self-lucidity
Existential programological
wandering
Trinomial consciencial record–life
plan–existential program calendar

Palabras-clave:

Autolucidez proexológica
Restricción consciencial;
Trinomio ficha consciencial
–plan de vida–agenda proéxica
Vaguedad proexológica

Resumo:

A conscin intermissivista ao ressomar e vivenciar a perda do ápice máximo de autolucidez manifesta no *Curso Intermissivo* recente esquece das cláusulas firmadas da proéxis pessoal. A desinformação da conscin proexista sobre as diretrizes da autoproéxis, consequente da permanência do autorrestringimento consciencial intrafísico, pode resultar na autovivência da erraticidade proexológica. Neste contexto, o artigo aborda o conceito e as características nosográficas da erraticidade proexológica e, propõe prática evolutiva útil para a conscin intermissivista sair dessa condição autolimitante e assumir com lucidez as rédeas da autoprogramação existencial.

Abstract:

The intermissivist at being reborn and experiencing the loss of the apex of self-lucidity manifested in the recent *Intermissive Course*, forgets about the concluded clauses of the personal existential program. The disinformation of the existential programmer about the existential program's guidelines, consequent of the consciencial intraphysical self-restriction's permanence, can result in the self-experience of the existential programological erraticism. In this context, the article approaches the concept and the nosographic characteristics of the existential programological erraticism and, proposes useful evolutionary practice for the intermissivist intraphysical consciousness to get out of that self-limiting condition and to assume the reins of the existential self-program.

Resumen:

La conscin intermisivista al resomar y vivenciar la pérdida del punto máximo de autolucidez, manifestada en el *Curso Intermissivo* reciente, olvida las cláusulas firmadas relativas a la proéxis personal. La desinformación de la conscin proexista acerca de las directrices de la autoproéxis, consecuencia de la permanencia de la auto-restricción consciencial intrafísico, puede resultar en la autovivencia de la erraticidad proexológica. En este contexto, el artículo aborda el concepto y las características nosográficas de la erraticidad proexológica y propone la práctica evolutiva útil para que la conscin intermisivista salga de esa condición autolimitante y asuma las riendas de la programación existencial.

INTRODUÇÃO

Questões. *Quem sou eu? Para quê eu renasci? Quais os meus propósitos de vida? Quais escolhas fazer?* Estes questionamentos são comuns a milhares de conscins ainda ignorantes quanto à própria identidade consciencial e aos objetivos existenciais pessoais e, em consequência, tendem a viver com a vista ofuscada percorrendo os próprios caminhos de modo errático, vacilante. Quais as causas desse desnorreamento consciencial e existencial? Como superar essa condição?

Objetivo. Nesse contexto, o artigo aborda o conceito e as características nosográficas da *erraticidade proexológica* e, propõe prática evolutiva útil para a conscin intermissivista sair dessa condição autolimitante e assumir com lucidez as rédeas da autoproéxis.

Seções. Este trabalho trata dos assuntos a seguir, organizados didaticamente em 4 seções:

I. **Curso intermissivo e as cláusulas proexológicas.**

II. **Autorrestringimento consciencial e proéxis.**

III. **Erraticidade proexológica.**

IV. **Trinômio ficha consciencial–plano de vida–agenda proéxica.**

I. CURSO INTERMISSIVO E AS CLÁUSULAS PROEXOLÓGICAS

Intermissivo. Segundo Waldo Vieira, o *Curso Intermissivo*:

É o conjunto de disciplinas e experiências teáticas administradas à consciex, depois de determinado nível evolutivo, no período da intermissão consciencial, dentro do seu ciclo de existências pessoais, objetivando o completismo consciencial da sua proéxis, na próxima vida intrafísica (1997, p. 75).

Proéxis. Neste contexto, a consciex participante do *Curso Intermissivo* determina, em conjunto com o evolucionólogo do grupo evolutivo, as cláusulas fixadas da proéxis ou projeto existencial pessoal.

Cláusula. Sobre a cláusula pétrea, Vieira afirma:

[...] no universo da *Proexologia*, é o cumprimento de determinado ato ou incumbência, específica e indispensável na vida intrafísica, exigida ao proexista, homem ou mulher, e escolhida por si próprio no período intermissivo pré-ressomático, sem deixar qualquer margem a dúvidas quanto à consecução integral, satisfatória, de todos os itens da programação existencial (proéxis), a fim de alcançar o completismo existencial (compléxis) da tares (2006, p. 2.801).

Categorias. Estas cláusulas, sendo primárias ou secundárias, componentes de contrato evolutivo personalíssimo, interdimensional e incancelável, podem estar inclusas em 3 escopos de responsabilidade:

1. **Egocármica.** As *responsabilidades pessoais* relacionadas às reciclagens intraconscienciais prioritárias no atual momento evolutivo, adstritas aos processos da Egologia.

2. **Grupocármica.** As *responsabilidades pessoais* relativas aos compromissos firmados com consciexes e conscins, adstritas ao grupo evolutivo próximo.

3. **Policármica.** As *responsabilidades pessoais* vinculadas à condição de minipeça lúcida e atuante dentro do maximecanismo da equipe multidimensional entrosada ao *Ciclo Multiexistencial Pessoal* da atividade holocármica em busca da saída da egocarmalidade e das interprisões grupocármicas.

II. AUTORRESTRINGIMENTO CONSCIENCIAL E PROÉXIS

Esquecimento. A conscin intermissivista pré-serenona ao ressonar e vivenciar o restringimento consciencial intrafísico – a perda do ápice máximo de autolucidez manifesta no extrafísico – transmuta-se da condição de consciex *superdotada* para conscin *infradotada*, por ocorrer o esquecimento de informações relevantes sobre a própria realidade consciencial (holomemória pessoal).

Continuísmo. Ao longo da evolução da consciência, a partir do desenvolvimento de atributos e da maturidade integral, esta descontinuação da autolucidez vai se tornando menor, a ponto de conquistar a condição do *continuísmo consciencial* – “a inteireza, sem brechas, lacunas, fossos ou *gaps*, na continuidade da vida consciencial através da previsão providencial e da condição do autorrevezamento evolutivo, multiexistencial” (VIEIRA, 2013, p. 46). Nesta condição evolutiva, não há a perda da autolucidez durante a ressona, onde emenda-se a vivência do momento à vivência imediatamente anterior com plena consciência da própria realidade consciencial e do mandato existencial assumido.

Recuperação. Quando a conscin intermissivista ainda não vivencia esta condição evolutiva torna-se necessário o engajamento maior para a autorrecuperação máxima possível de unidades de lucidez visando à autoconsciência intermissivista, autevolução lúcida e o cumprimento consciente da autopróxis.

III. ERRATICIDADE PROEXOLÓGICA

Desinformação. A falta de conhecimento ou a desinformação da conscin intermissivista sobre as cláusulas da próxis pessoal, conseqüente da permanência do autorrestringimento consciencial intrafísico, pode resultar na autovivência da erraticidade proexológica.

Definição. A *erraticidade proexológica* é a condição ou estado da conscin, homem ou mulher, de indefinição, imprecisão ou hesitação quanto aos próprios objetivos evolutivos, resultante da manutenção da hipoacuidade quanto à autoproéxis.

Sinonímia: 1. Vaguidão proexológica. 2. Irresolução proéxica. 3. Incerteza proexológica. 4. Indeterminação existencial. 5. Dubiedade proexológica.

Antonímia: 1. Definição proexológica. 2. Roteiro proéxico determinado. 3. Autoconscientização proexológica. 4. Auto-orientação proexológica. 5. Megafocagem existencial evolutiva.

Situações. Em geral, a conscin intermissivista, ao manifestar a erraticidade proexológica, tende a vivenciar, pelo menos, estas 3 situações nosográficas na existência intrafísica:

1. **Deslocamento.** Seguir os objetivos comuns de vida das pessoas próximas influentes, podendo gerar a sensação de deslocamento ou inadaptação intrafísica (*síndrome do estrangeiro*).

2. **Incoerência.** Assumir diversas frentes de trabalho em áreas da vida distintas, sem coerência lógica ou alinhamento com a autoproéxis planejada, acarretando no desviacionismo.

3. **Labilidade.** Vaguear sem rumo certo, mudando com frequência de decisão quanto à escolha de projetos ou trabalhos os quais quer realizar – labilidade quanto aos objetivos existenciais pessoais.

Cotejo. Para a ampliação do entendimento sobre o tema, eis, na ordem alfabética, 10 cotejos entre a erraticidade proexológica e a definição proexológica:

Tabela – Cotejo Erraticidade Proexológica / Definição Proexológica

N ^{os}	Erraticidade Proexológica	Definição Proexológica
01.	Acúmulo de série de autenganos	Somatório de autorrealizações
02.	Autodesorganização existencial	Planificação existencial evolutiva
03.	Bússola consciencial danificada	Ponteiro consciencial apurado
04.	Covardia evolutiva	Superação da pusilanimidade
05.	Desfocagem consciencial	Fixação no megafoco da autoproéxis
06.	Falta de perspectiva existencial	Prospectiva racional proexológica
07.	Inadaptação existencial	Minipeça multidimensional lúcida
08.	Inexperiência e titubeio persistente	Maturidade e determinação sadia
09.	Sensação de viver sem rumo	Sensação de integração evolutiva
10.	Volatilidade de autopropósitos	Firmeza nas autodecisões corretas

Práticas. A aplicação de práticas evolutivas buscando o autodesenvolvimento consciencial lúcido, o emprego cosmoético de traços-forças e interassistencialidade cosmoética tarística na vida multidimensional permitem a aquisição progressiva de competências favoráveis à anulação do traçar do *autodesligamento consciencial* e a obtenção do traçar do *continuísmo consciencial* (antierraticidade proéxica).

IV. TRINÔMIO FICHA CONSCIENCIAL–PLANO DE VIDA–AGENDA PROÉXICA

Trinômio. Exemplo de prática evolutiva útil para a conscin proexista é a aplicação atilada do *trinômio ficha consciencial–plano de vida–agenda proéxica* – sendo a elaboração e emprego técnico de três ferramentas proexológicas prioritárias no intuito de auxiliar na maior autorganização, autolucidez e autovivência do pragmatismo proexológico evolutivo, medida compensatória perante a falta de conhecimento quanto aos itens ou as cláusulas da proéxis pessoal.

Ferramentas. Para maior elucidação, eis a definição das ferramentas proexológicas propostas:

1. **Ficha.** A *ficha consciencial* é o conjunto de informações referentes à própria consciência composta pelos *trafores, trafores, temperamento, valores, motivações, autotendências* (autodileção paragenética), *ideias inatas, materpensene, antecedentes experienciais* (holobiografia) e as *autorrealizações* desta existência, dados obtidos pela autopesquisa lúcida ininterrupta.

Análise. Recomenda-se a análise conceitual dos 10 itens básicos componentes da ficha antes da autopesquisa e registro. A quantidade de itens pode ser aumentada conforme o interesse do(a) proexista.

Propósito. O propósito desta ficha é promover o autescclarecimento quanto às competências e deficiências pessoais, a identidade consciencial, aos interesses, as predileções e ao *background* multiexistencial, informações indispensáveis para a criação de plano de vida coerente e factível.

2. **Plano.** O *plano de vida* é o esquema estrutural detalhado de empreendimentos evolutivos pessoais almejados, à curto, médio e longo prazo, constituído por *projetos* e respectivas *áreas da vida, objetivos dos projetos, ações planejadas, recursos necessários* e *prazos estipulados*.

Levantamento. A maior clareza das próprias necessidades evolutivas, dos autotrafores e da linha de trabalho pessoal (especialismo holobiográfico) é obtido pelo levantamento e autopesquisa dos dados da ficha consciencial, viabilizando a construção deste plano de vida.

3. **Agenda.** A *agenda proéxica* é o calendário laboral ou a cronologia das *ações evolutivas* elencadas e planejadas do plano de vida pessoal a serem cumpridas pela conscin intermissivista. Para descomplicar e simplificar, indica-se editor de textos e serviço de agenda *online*.

Utilidade. Esta agenda é útil para materializar ideias e motivações cosmoéticas contidas no plano de vida, de modo a contribuir no aprimoramento da autorganização consciencial e na qualificação da autoproxialidade – a capacidade de realizar, cumprir ou efetuar as tarefas, atribuições ou objetivos existenciais evolutivos visando à completude da proéxis.

Intermissão. Durante a criação destas ferramentas, a conscin ex-aluna do *Curso Intermissivo* pode vivenciar a autorrememoração de lembranças de quando estava na condição de consciex intermissivista e trabalhava junto com os amparadores e o evolucionólogo no planejamento da proéxis pessoal.

Paciência. Recomenda-se trabalhar na construção dessas ferramentas sem pressa ou afobamento, de modo a buscar o máximo de detalhismo, aprofundamento na autopesquisa e no registro das informações, pois este levantamento de dados conscienciais, proexológicos é *ad infinitum*.

Distorção. Durante a confecção desses instrumentos, deve-se evitar a postura patológica da *autossubestimação* manifesta no ato de *esgueirar-se* de desafios evolutivos maiores ou da *megalomania* expressa na atitude de *abraçar* inúmeros empreendimentos sem estofo ou autocompetência suficiente.

Pasta. Após a elaboração dos três documentos no computador, sugere-se imprimi-los e guardá-los em *pasta em L* para fácil acesso e uso no cotidiano.

Dinamismo. No decorrer da existência intrafísica pode haver a necessidade de atualização de informações nesses instrumentos evolutivos pela conscin proexista, decorrente da ampliação do nível de autolucidez e do surgimento de mudanças circunstanciais na existência intrafísica.

Dossiê. A elaboração e implantação do *trinômio ficha consciencial–plano de vida–agenda proéxica* resultará na composição de *dossiê autoproéxico* – série de dados de autopesquisas conscienciais e proexológicas obtidos e acumulados pela conscin intermissivista, fonte de informações úteis para esclarecê-la e norteá-la quanto à própria realidade consciencial e aos caminhos evolutivos prioritários.

Resultado. A qualidade do resultado da aplicação desta prática evolutiva dependerá da *performance* e *tenacidade evolutiva* da conscin proexista em relação as autopesquisas, a instauração de autorrecins periódicas e do exercício contínuo da interassistencialidade tarística, fatores capazes de desencadear a expansão progressiva da autolucidez consciencial e proexológica ao longo da existência humana. “[...] começemos a construção aqui, imediatamente, com os tijolos que já dispomos e toquemos o empreendimento com permanente motivação” (VIEIRA, 2013, p. 609).

Bibliografia Específica

1. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro (SEST) / Síndrome de Abstinência do Curso Intermissivo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11 Suplemento II; 102 p.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; *I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; Julho 2007; páginas 30 a 39.

2. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.928 a 1.930, 1.998 a 2.004, 2.801 a 2.804, 3.390 a 3.392, 3.414 a 3.417 e 6.272 a 6.274.

3. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 41 e 55.

4. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 46, 146 e 609.



HIPÓTESE DE MORATÓRIA EXISTENCIAL: AUTOSSUPERAÇÃO DE DOENÇA GRAVE

Hypothesis of existential moratorium: self-overcome of serious disease

Hipótesis de moratoria existencial: autosuperación de una enfermedad grave

Henrique Ribeiro

Empresário. Graduado em Psicologia. Capacitado em conciliação e mediação pelo TJSP. Voluntário da *Associação Internacional de Paradiagnostologia* (Juriscons). Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

ahenriqueribeiro@yahoo.com.br

Palavras-chave:

Autorreciclagem
Moréxis
Oportunidade evolutiva
Paradiagnóstico

Keywords:

Existential moratorium
Evolutionary opportunity
Para-diagnostic
Self-recycling

Palabras-clave:

Auto-reciclaje
Oportunidad evolutiva
Paradiagnóstico
Morexis

Resumo:

No artigo, relata-se a autovivência do autor quanto as repercussões existenciais e evolutivas do paradiagnóstico e tratamento de doença (Linfoma Não-Hodgkin), patologia descoberta quando realizava a técnica da clarividência facial no curso *Práticas do Parapsiquismo*. Através da quimioterapia, houve a remissão da doença e o autor entendeu ter experienciado oportunidade evolutiva programada objetivando passar por reciclagem íntima, reconfiguração da História pessoal e a experimentação de nova etapa existencial. A partir deste relato, o trabalho visa expor hipótese de moréxis vivenciada pelo próprio autor.

Abstract:

In the article, it is told the author's self-experience regarding the existential and evolutionary repercussions of the para-diagnostic and treatment of disease (Lymphoma Not-Hodgkin), pathology discovered when he executed the technique of facial clairvoyance in the course *Practices of Parapsychism*. Through chemotherapy, there was remission of the disease and the author understood to have experienced programmed evolutionary opportunity intending for him to pass through intimate recycling, reconfiguration of personal History and experimentation of new existential stage. Starting from this account, the work seeks to expose hypothesis of existential moratorium lived by the own author.

Resumen:

En el artículo se relata la autovivencia del autor en cuanto a las repercusiones existenciales y evolutivas del paradiagnóstico y tratamiento de una enfermedad (Linfoma No Hodgkin), enfermedad descubierta cuando realizaba la técnica de la clarividencia facial en el curso *Prácticas del Parapsiquismo*. A través de la quimioterapia hubo remisión de la enfermedad y el autor entendió que había experimentado oportunidad evolutiva programada, con el objetivo de pasar por reciclaje íntimo, reconfigurar la historia personal y experimentar nueva etapa existencial. A partir de este relato, el trabajo se propone exponer la hipótesis de moratoria existencial, experimentada por el propio autor.

INTRODUÇÃO

Doença. Após o *feedback* recebido durante a aplicação de técnica energética no curso *Práticas do Parapsiquismo* (PDP), o autor obteve paradiagnóstico de doença na própria garganta. Após dois anos deste evento, foi identificado nódulo no mesmo local e por meio de consultas e exames com especialistas diagnosticou-se apresentar doença grave. Ao receber o diagnóstico de *Linfoma não-Hodgkin*, o pesquisador refletiu sobre a situação que se encontrava e entendeu ser oportunidade evolutiva autoprogramada objetivando passar por autorreciclagens e mudanças na vida pessoal.

Hipótese. Depois do tratamento e da remissão da doença, considerando o histórico multiexistencial, as autorreciclagens vivenciadas e os méritos pessoais conquistados, o autor levanta a hipótese, a partir das leis das probabilidades na vida intrafísica, que obteve o recebimento de moratória existencial. Neste trabalho, objetiva-se expor hipótese de autovivência de moréxis pelo próprio autor.

Estrutura. O presente artigo divide-se em 7 seções:

- I. **Indicadores.**
- II. **Autopesquisa consciencial e as autorreciclagens.**
- III. **Monitoramento da doença.**
- IV. **Início do tratamento do linfoma.**
- V. **Remissão da doença.**
- VI. **Hipótese de moratória existencial.**
- VII. **Considerações finais.**

I. INDICADORES

Artigo. No início do ano de 2010, ao visitar o CEAEC, o autor encontrou com amigo pessoal, pesquisador da Conscienciologia, e este lhe recomendou a leitura do artigo *Hipótese do Marco Planejado - Marcoplan*, que aborda situações em que a própria consciência planeja no período intermissivo a ocorrência de determinado acontecimento em momento específico da própria vida intrafísica.

Retrospectiva. Ao ler e entender o conteúdo do artigo, este autor fez retrospectiva de toda a vida pessoal, identificando os fatos e parafatos ignorados, os quais ocorreram em situações importantes.

Paradiagnóstico. No segundo semestre de 2010, ao participar de aula no curso *Práticas do Parapsiquismo* (PDP) e durante a experimentação da *técnica de clarividência facial*, o autor recebeu *feedback* de paradiagnóstico quanto a existência de problema na garganta. Naquele momento, o autor não sentia ou percebia qualquer doença física, mas posteriormente pensou em investigar.

Rememoração. Em agosto de 2012, ao fazer a barba o autor percebeu nódulo na garganta, e neste momento, rememorou o acontecimento sobre o paradiagnóstico recebido no curso referido. Em seguida veio a lembrança do artigo *Hipótese do Marco Planejado – Marcoplan*.

Diagnóstico. No dia seguinte, após a percepção do nódulo, o autor procurou médico e este disse para não se preocupar, pois poderia ser irritação na garganta e indicou a procura por especialista em Otorrinolaringologia. Não se contentando com o diagnóstico, o autor buscou consultar outro médico, e ele indicou especialista médico em cabeça e pescoço.

Câncer. Após vários exames, em fevereiro de 2013, recebeu o diagnóstico de *Linfoma não-Hodgkin*, tipo de câncer no sistema linfático. Mais a frente, o autor foi encaminhado para especialista em linfoma para dar início ao tratamento. Nessa época, o autor passava por grave crise financeira devido a empreendimento pessoal malsucedido.

Psicologia. Segundo a Psicologia, a partir do momento em que a pessoa recebe a notícia do diagnóstico de doença grave, de dessora de ente querido ou perda considerável, a pessoa pode passar por processo de luto. A psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross retrata as fases do luto em 5 etapas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação, mas nem sempre as pessoas passam por todas as fases.

Fases. Este autor relata duas fases de luto as quais vivenciou:

1. **Negação.** Ao receber o diagnóstico de *Linfoma não-Hodgkin*, este autor sentiu-se abalado, momento da *negação*. Foi como se tivesse “perdido o chão” e questionava porque essa situação estava acontecendo. A tendência era o isolamento e a evitação de conversas em relação ao assunto.

Alívio. Os dias se passaram e chegou o dia da consulta com o especialista em linfoma. A expectativa e a ansiedade tomaram conta do autor, da duplista e dos familiares. Segundo o parecer do especialista, a doença seria monitorada por meio de exames e consultas e o início do tratamento somente ocorreria caso houvesse o aumento dos pontos do linfoma, tornando a doença agressiva.

2. **Aceitação.** O autor aceitou a situação com mais tranquilidade depois do parecer médico, não alimentando mais o desespero quanto a dessora precoce. Reforçou o autoposicionamento para superar a doença com o seguinte pensamento: *eu não quero ficar muito tempo parapsicótico no extrafísico*.

Reconfiguração. Este autor fez a retrospectiva de todo o período de vida e entendeu que o diagnóstico do Linfoma não iria tirar a oportunidade de continuar a realizar a proéxis pessoal. Compreendeu que seria o momento especial e marco planejado para fazer a reconfiguração da História Pessoal, reverter a situação e experimentar nova etapa existencial.

II. AUTOPESQUISA CONSCIENCIAL E AS AUTORRECICLAGENS

Ponto cego. Nesse contexto, o autor começa a autopesquisa para identificar e entender o ponto cego da própria evolução através da escrita de verbetes, tais como: *Retomada Autevolutiva; Autorretratação do Abuso de Poder; Autocomprometimento Intermittivista; Recin Autoimposta; Autossuperação da Doença Grave*, e artigos, por exemplo, *Autorretratação do Abuso de Poder; Autossuperação do Temperamento Dispersivo*, visando fortalecer as autorreciclagens.

Lucidez. Ao participar no curso *Identificação da Retrosenha Pessoal*, o autor pode entender que vários traços presentes na atual vida pessoal tinham referência com a autorretrovida crítica.

Retrovida. De acordo com Pedro Fernandes (2016):

A retrovida crítica é a existência humana pretérita marcante na holobiografia de determinada consciência intermissivista, homem ou mulher, representando o início da virada evolutiva para melhor e constituído a base, o plot ou a referência-mor para o planejamento da atual programação existencial (proéxis).

Resultado. Com base nas autopesquisas realizadas, o autor destaca, na ordem alfabética, 6 traços pessoais identificados relacionados com a autorretrovida crítica:

1. **Autodidatismo:** a facilidade em aprender por conta própria.
2. **Autoritarismo:** a postura de ser o “dono da verdade”, sem dar atenção a opiniões alheias.
3. **Empreendedorismo:** a habilidade de atuar em diversas áreas.
4. **Poder:** o emprego do poder manifesto em atitudes anticosmoéticas.
5. **Preconceito:** a atitude de preconceito diante de pessoas ou lugares.
6. **Resiliência:** a capacidade de lidar bem às pressões e adversidades.

Subsídios. Dando sequência na autopesquisa, o autor entendeu a importância de participar pela segunda vez do curso *Código Pessoal de Cosmoética (CPC)*. A vontade de mudar posturas pessoais e o posicionamento firme auxiliaram para que novas escolhas fossem assumidas e novos comportamentos cosmoéticos adquiridos no dia a dia.

Cláusulas. Eis, na ordem alfabética, 4 exemplos de cláusulas do *código pessoal de Cosmoética* favoráveis a autossuperação de traços-fardos do autor:

1. **Autorganização financeira:** o planejamento financeiro, de gastos dentro do orçamento em contraponto ao tráfegar da desorganização financeira.

2. **Cosmoética:** o posicionamento que aconteça o melhor para todos em contraposição ao tráfegar da atitude de querer fazer “negocinho evolutivo”.

3. **Foco:** o entendimento do que é realmente prioritário em oposição ao tráfegar da dispersividade.

4. **Ponderação:** a análise e reflexão sobre a situação antes de tomar qualquer decisão, contrário ao tráfegar da impulsividade.

Princípio. Nesse contexto de autossuperação, vale enfatizar o princípio cosmoético de autoria de Waldo Vieira: “o que não presta, não presta mesmo, o melhor é não fazer maquiagem” (2014; p. 292).

Paradever. Segundo Vieira, “o *paradever* é a condição da consciência lúcida dos próprios compromissos, normas, princípios e paraleis justas, íntegras e retas, firmados com o desenvolvimento autoconsciente da evolução pessoal entrosada à evolução do grupo evolutivo” (2016; p. 7.943)

Voluntariado. O voluntariado pessoal na Juriscons, o qual ministrava palestras, cursos, oficinas de técnicas pacificadoras e a escrita do curso *Mediação Paradireitológica*, em parceria com outros pesquisadores, foram atividades importantes para que o autor ampliasse a lucidez quanto ao autocomprometimento intermissivista, de modo a gerar a autopacificação íntima.

Autocomprometimento. Nesse sentido, o *autocomprometimento intermissivista* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, assumir o paradever intermissivo de capacitar-se realizando as mudanças intraconsciençiais necessárias, com o objetivo de identificar o prioritário para a consecução da autoproxéxis e assistir o próprio público alvo através da qualificação do exemplarismo pessoal.

III. MONITORAMENTO DA DOENÇA

Conduta. A partir do diagnóstico do linfoma em 2013, o autor realizou exames a cada 90 dias para monitorar a evolução da doença, e neste período o pesquisador não teve nenhuma alteração no quadro de saúde pessoal, fato que surpreenderam os hematologistas consultados.

Pensenizações. As autopensenizações justas, íntegras e retas e a vivência da fraternidade contribuíram para a sustentação das autorrecins, o fortalecimento da autoestima e evitasse a ruminação mental sobre a doença. O ato de não pensar na doença contribuiu para manter a serenidade e fazer as próprias atividades, bem como colocar em ordem a vida financeira.

Fraternidade. A autovivência da fraternidade é a superação de todos os tipos e categorias de preconceitos que permeiam a sociedade. É a capacidade consciencial de assumir a interassistência com abnegação cosmoética.

Surpresa. Para surpresa deste autor, ao fazer a consulta médica para o monitoramento do linfoma, o hematologista, após verificar os exames, percebeu alteração e o encaminhou para o urologista. A alteração na próstata foi constatada e, depois da realização de biópsia, o resultado foi a presença de carcinoma, tipo de câncer que afeta a saúde dos homens a partir dos 50 anos.

Cirurgia. A indicação do médico foi à realização de cirurgia para a extração do órgão afetado para não comprometer ainda mais a saúde física do autor. A cirurgia foi realizada em fevereiro de 2015 com pleno êxito e a recuperação ocorreu dentro da normalidade.

IV. INÍCIO DO TRATAMENTO DO LINFOMA

Tratamento. Como qualquer doença, certo dia ela pode se tornar mais agressiva, e isso ocorreu no primeiro semestre de 2016. Os pontos do linfoma se alastraram por todo o corpo físico do autor e um deles pinçou o nervo ciático da perna direita dificultando a locomoção. Devido ao agravamento da doença, a equipe médica indicou o início imediato da quimioterapia.

Insights. O autor novamente refletiu sobre o momento e o tratamento era outro desafio a ser vivenciado. Nas dinâmicas parapsíquicas, o autor recebeu vários *insights* de amparadores, por exemplo, esta mensagem: “faça todos os procedimentos, siga as orientações, se preserve. Esta é mais uma etapa em sua vida. Utilize o seu poder para a assistência”.

Dúvidas. O autor procurou segundo diagnóstico com outro especialista em linfoma, que confirmou a necessidade de iniciar do tratamento e o protocolo de medicação sugerido pelo médico do convênio. Diante dessa afirmativa, aumentou-se a confiança para iniciar o tratamento.

Quimioterapia. Foram seis meses de várias sessões de quimioterapia e evitou ficar pensando se sofreria os efeitos colaterais relatados por outros pacientes. O pensamento estava voltado para a cura e não para a doença. Tal comportamento foi positivo para a superação dos efeitos da medicação, sendo que cada paciente responde de maneira diferente ao tratamento quimioterápico.

Efeitos. Eis 3 efeitos colaterais da quimioterapia vivenciados e superados pelo autor:

1. **Queda de cabelo.** Assim que percebeu o início da queda, procurou raspar o restante do cabelo.
2. **Neuropatia periférica.** Patologia que afeta os nervos periféricos provocando ardor na sola dos pés, ausência de saliva e fragilidade nos dentes.
3. **Fadiga.** Em diversas ocasiões, sentia extremamente cansado, impossibilitado de fazer atividades rotineiras.

Reações. O autor não teve falta de apetite, emagrecimento, vômitos, diarreias e coceiras no corpo, sintomas que tendem a ocorrer nos pacientes em tratamento quimioterápico.

Resultado. No final do ano de 2016, o autor realizou exame de imagem para verificar o efeito do tratamento e o resultado foi excelente, os pontos do linfoma desapareceram, o que deixou todos felizes.

Recidiva. Em fevereiro de 2017, foi realizado novo exame de imagem para comprovar a remissão da doença e o resultado foi “recidiva precoce”, pois surgiram novos pontos no abdômen. A equipe médica ficou surpresa, frustrando o autor, a família e os amigos. Ocorreram novas sessões de quimioterapia, agora com medicação mais forte.

Intuição. O segundo tratamento seguiu até agosto de 2017 e, como os pontos do linfoma ainda persistiam e a imunidade do autor ainda estava muito baixa, o médico indicou breve repouso até que tivesse condições de retomar o tratamento. Durante esta consulta, o autor teve a intuição de propor ao médico a realização de biópsia para identificar o tipo de câncer. Este não concordou em realizar procedimento cirúrgico diante da baixa imunidade que o autor se encontrava.

Parecer. Saindo da consulta, o autor e a duplista entenderam que seria importante realizar outra consulta com o especialista consultado anteriormente para tirar dúvidas do parecer dado pelo médico que acompanhava o tratamento. A sugestão do especialista consultado foi a realização de biópsia para fechar o diagnóstico, o autor propôs que ambos os médicos conversassem entre si para chegarem ao consenso. Eles definiram que o melhor mesmo seria realizar a biópsia para identificar o tipo de câncer.

V. REMISSÃO DA DOENÇA

Resultado. Paracirurgias, chás de ervas medicinais e tenepes faziam parte da rotina do autor e, assim que o convênio autorizou a realização da biópsia, o pesquisador fez o procedimento. O resultado não poderia ser melhor, os pontos do abdômen se mostraram necrosados e o médico ficou surpreso dizendo: “eu não entendo como os pontos sumiram em relação ao último resultado”. O autor recebeu alta do tratamento, passando a realizar exames de rotina a cada 180 dias.

Acolhimento. O autor ressalta a importância do apoio de familiares e amigos durante as diversas fases do tratamento. A pessoa enferma, por mais fortalecida que esteja, precisa do acolhimento e do carinho das pessoas amigas para se recuperar. Inclusive é importante que o paciente tenha acompanhante durante as consultas para melhor entendimento das informações emitidas pela equipe médica.

Valorização. O pesquisador valorizou o apoio, o acolhimento e a assistência da duplista, dos filhos e da equipe médica durante as etapas do tratamento, as consultas, os exames, as seções de quimioterapia.

Procedimentos. Desde o diagnóstico da doença até o período que realizou o tratamento quimioterápico, o autor seguiu corretamente as recomendações da equipe médica e dos amparadores, por exemplo, na ordem alfabética, estes 9 procedimentos:

1. **Acupuntura.** O emprego de diversas seções de acupuntura da Medicina Tradicional Chinesa.
2. **Autoconfiança.** A manutenção da autoconfiança, evitando sentir-se doente.
3. **Autodefesa.** A evitação de contato com aglomerações durante o tratamento.
4. **Medicina naturista.** A utilização de tratamento alternativo com chás medicinais.
5. **Nutrição.** O cumprimento das orientações da nutricionista, fazendo as refeições em casa, devido à baixa imunidade, para não correr o risco de contaminação alimentar.
6. **Ortopensividade.** O cultivo de autopenalizações saudáveis desde o momento do diagnóstico.
7. **Paracirurgia.** A realização de várias paracirurgias, as quais mudou o rumo do diagnóstico.
8. **Perseverança.** A prática, sem interrupção, da tenepes.
9. **Tenepes.** A solicitação de ajuda aos amigos para que colocassem o próprio nome na tenepes.

Autossuperação. Neste contexto, o autor vivenciou a *autossuperação de doença grave*, sendo o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, compreender, enfrentar e superar enfermidade crítica, com risco de dessoria, mantendo lucidez diante do diagnóstico e do tratamento, estabelecendo interrelações sadias e criando situações para atingir o objetivo da remissão da patologia, podendo resultar em reciclagem existencial e aprendizado evolutivo.

VI. HIPÓTESE DE MORATÓRIA EXISTENCIAL

Hipótese. Diante da remissão da doença grave, das autorreciclagens vivenciadas e dos méritos pessoais conquistados, dentro das leis de probabilidades na vida intrafísica, o autor levanta a hipótese de ter recebido dos amparadores a condição da moratória existencial.

Moréxis. Conforme Vieira, “a moréxis (mor + exis) é a condição da moratória existencial, um complemento de vida humana facultando à consciência humana merecedora, por seus esforços e desempenhos de fraternidade” (2011, p. 128).

Realidade. Vieira ainda afirma que “a moréxis é o adiamento positivo da desativação do corpo humano, ou seja: a *dessoria retardada*”. E ele complementa: “a moréxis pode apresentar uma base superavitária – a maior – maximoréxis (maxi + mor + exis), por atacado, própria do completismo existencial” (2011, p. 132) ou “a moréxis pode apresentar uma base deficitária – a menor – minimoréxis, própria do incompletismo existencial” (2011, p. 131).

Maximoréxis. Segundo Vieira, a *maximoréxis* (maxi + mor + exis) é:

[...] a condição da moratória existencial, a maior, ou quando vem para a consciência intrafísica (conscin) completista, na qualidade de acréscimo ou adendo (base superavitária), quanto ao compléxis da própria programação existencial (proéxis), significando a execução de mandato extra, sadio ou suplementar, além do mandato existencial já concluído. (2016, p. 6.870)

Minimoréxis. E a “*minimoréxis* (mini + mor + exis) é a condição da moratória existencial, a menor, ou quando vem para a conscin incompletista ressarcir o próprio deficit holocármico (base deficitária) ou concluir a condição do compléxis quanto à autoprogramação existencial (autoproéxis), ou o acabamento de mandato de vida ainda inconcluso” (VIEIRA, 2016, p. 7.307).

Causas. “A moréxis pode sobrevir após uma E.Q.M., experiência quase morte, algum trauma psíquico ou físico profundo, enfermidade grave, acidente quase fatal ou projeção ressuscitadora”. (VIEIRA; 2013, p. 682).

Objetivos. Eis, na ordem alfabética, 3 objetivos da moréxis, consultados no livro *Manual da Proéxis* (2001; p. 128) e no tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (2013; p. 611), obras de Waldo Vieira:

1. **Brechas.** Solucionar as brechas ou omissões da autoproéxis.
2. **Duração.** Servir enquanto complemento de tempo que pode variar de meses a décadas.
3. **Tarefas.** Oferecer condições para a consciência realizar, de modo razoável, as tarefas não cumpridas ou que ainda faltam executar.

Fatores. Eis, na ordem alfabética, 16 motivos que contribuíram na proposição da hipótese do autor ter recebido a condição da moratória existencial:

01. **Aporte.** A certeza de poder realizar algo a mais na vida pessoal.
02. **Assistência grupocármica.** A convicção da necessidade de promover assistência a determinados grupos de conscins nesta existência.
03. **Autoconfiança.** A decisão de cumprir a proéxis pessoal.
04. **Cosmoética.** As automanifestações cosmoéticas nas ações cotidianas.
05. **Dedicação.** O esforço pessoal quanto a autevolução.
06. **Família.** O núcleo familiar alinhado ao paradever grupal.
07. **Ganho evolutivo.** O autenfrentamento da situação crítica de saúde, revertendo-a positivamente na holobiografia pessoal.
08. **Gescons.** As gestações conscienciais pessoais publicadas.
09. **Interassistencialidade.** A condição de assistir e se permitir ser assistido.

10. **Intermissivo.** A autoconvicção de ter participado de *Curso Intermissivo* recente.
11. **Liderança.** O perfil de liderança cosmoética evidente nas próprias ações.
12. **Parapsiquismo.** O animismo-parapsiquismo lúcido desde jovem.
13. **PEP.** A *ficha evolutiva pessoal* superavitária.
14. **Prospectiva.** O paradiagnóstico de doença, antevendo a situação crítica no futuro.
15. **Temperamento.** O comportamento interassistencial pessoal desde criança.
16. **Tenepes.** A condição de praticante da tenepes.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. O autoposicionamento firme diante do diagnóstico, tratamento e da remissão da doença favoreceu a assimilação de aprendizados pelo autor. A interrelação direta com médicos, enfermeiros e atendentes o fez repensar sobre o papel na condição de assistente e assistido.

Ficha evolutiva. A autossuperação da doença, as autorreciclagens vivenciadas somadas ao próprio histórico multiexistencial trouxeram méritos positivos para a *ficha evolutiva pessoal* do autor, reforçando a hipótese de ter recebido a moratória existencial visando o cumprimento da proéxis pessoal e o autorrevezamento multiexistencial.

Bibliografia específica:

1. **Balona, Málu;** *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade*; pref. Daniel Muniz; revisores Alexander Steiner; et al.; 342 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 5 *websites*; glos. 86 termos; posf.; 20 infografias; 20 cenografias; 56 filmes; 265 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 36 e 37, 54 a 56, 156 a 162 e 189 a 197.
2. **Souza, Marian Festugato;** *Câncer uma Visão Psicossomática*; 54 p.; 5 caps.; Trabalho de Conclusão do Curso Especialização em Psicossomática; Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Porto Alegre, RS; 2009; páginas 8 a 54.
3. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 577, 632a 635, 642, 645 e 646.
4. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 490 a 492 e 989 a 993.

5. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial**; revisores Alexander Steiner; & Cristiane Ferraro; 172 p.; 40 caps.; 15 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 26 a 32, 38 a 48, 55 a 75 e 81 a 92.

6. **Shünemann, Cícero. Hipótese do Marco Planejado Marcoplan**; Artigo; *Conscientia*, Revista; Trimestral; N. 15; Foz do Iguaçu; PR; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), jan./mar., 2011; páginas 186 a 194.

Webgrafia específica:

1. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA); INCA estima cerca de 600 Mil Casos Novos de Câncer para 2018** (23 Tipos de Cânceres); Câncer mais frequente serão os Cânceres de Próstata (68.220 mil) em Homens e Mama (59.700 mil) em Mulheres; Portal; Rio de Janeiro, RJ; disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2018/inca-estima-cerca-600-mil-casos-novos-cancer-para-2018>>; acesso em 02 ago. 2018.



IDENTIDADE CONSCIENCIAL E PROÉXIS

Consciential identity and existential program

Identidad conciencial y proexis

Kao Pei Ru

Administradora. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. peiruadm@gmail.com

Palavras-chave:

Autoconsciencialidade
Autopesquisa conciencial
Diretrizes da autoproéxis
Identidade conciencial

Keywords:

Consciential identity
Consciential self-research
Self-awareness
Self-existential
program guidelines.

Palabras-clave:

Autoconciencialidad
Autoinvestigación conciencial
Directrices de la autoproexis
Identidad conciencial

Resumo:

A conscin intermissivista pode pensar ser necessário apenas a identificação das diretrizes da proéxis pessoal, porém como saber quais as cláusulas da programação existencial sem o autoconhecimento ou a autopesquisa aprofundada? Neste artigo, objetiva-se mostrar a importância da busca e do empoderamento de conhecimentos relevantes quanto a própria holobiografia no intuito de qualificar a autoconscientização e o autodesempenho proexológico. A autora apresenta parâmetros, correlações teóricas, formas de aplicação das informações obtidas sobre a própria realidade conciencial descoberta e expor a casuística pessoal sobre o tema.

Abstract:

The intermissivist intraphysical consciousness may think to be necessary just the identification the personal existential program's guidelines, however how to know which clauses of the existential program without the self-knowledge or the deepened self-research? The objective is to show, in this article, the importance of the search and of the empowerment of relevant knowledge regarding the own holobiography in the intention of qualifying the existential programological self-awareness and the self-performance. The author presents parameters, theoretical correlations, forms of application of information obtained about its own discovered consciential reality and to expose the personal casuistry on the theme.

Resumen:

La conscin intermisivista puede creer que sólo es necesaria la identificación de las directrices de la proexis personal, sin embargo, ¿cómo se puede saber cuáles son las cláusulas de la programación existencial sin un autoconocimiento o autoinvestigación profundas? En este artículo, se trata de mostrar la importancia de la búsqueda y del empoderamento de conocimientos relevantes en cuanto a la holobiografía propia, con la intención de cualificar la autoconcienciación y el autodesempeno proexológicos. La autora presenta parámetros, correlaciones teóricas, y formas de aplicar las informaciones obtenidas relativas a la propia realidad conciencial descubierta y exponer la casuística personal sobre el tema.

INTRODUÇÃO

Chave. Toda proéxis está regida por premissas racionais e cosmoéticas e a tônica para a confecção da programação existencial é a singularidade, a bagagem holobiográfica, a *ficha evolutiva pessoal* (FEP), as lições e aprendizados adquiridos pelas autovivências multimilenares do intermissivista, ou seja, os ingredientes componentes da identidade consciencial do proexista.

Reflexão. Nesse contexto, como descobrir as tarefas evolutivas a serem realizadas na vida intrafísica sem acessar as informações relativas à Para-história pessoal? Como aproveitar evolutivamente cada existência humana sem saber quem realmente somos? Como dar sentido a autevolução sem a autopesquisa racional e lúcida? Como o intermissivista irá assimilar aprendizados sem adentrar na intraconsciencialidade?

Objetivo. Portanto, o artigo visa apresentar a relevância em (re)conhecer e apropriar-se da própria identidade consciencial para alcançar compreensão maior e eficácia na consecução da autoproéxis.

Metodologia. Para o estudo, desenvolvimento e elaboração deste trabalho foram utilizadas autopesquisas pessoais e publicações sobre o assunto.

Apresentação. O artigo está estruturado em 3 partes:

- I. **Identidade consciencial e proéxis.**
- II. **Casuística pessoal.**
- III. **Considerações finais.**

I. IDENTIDADE CONSCIENCIAL E PROÉXIS

Definição. Segundo Cea (2016), a identidade consciencial “é o conjunto de caracteres únicos e exclusivos da consciência, adquiridos e desenvolvidos ao longo do ciclo multiexistencial pessoal (CMP), manifesta na dimensão intrafísica enquanto singularidade personalíssima e cosmoética evidenciada no cumprimento das diretrizes da programação existencial”.

Cons. Após a ressonância e sob influência do restringimento consciencial, urge ao intermissivista atilado iniciar a autopesquisa para aprofundar o conhecimento sobre a própria consciência e sair da condição de cegueira existencial.

Mapeamento. Sob a ótica da *Proexologia*, eis, na ordem alfabética, 10 parâmetros ou elementos para realizar a autopesquisa consciencial com o propósito de auxiliar na identificação da identidade consciencial:

01. **Amizades:** a descrição das convergências, divergências e paralelismos no círculo de amizades.
02. **Autoconquistas:** o registro das autorrealizações evolutivas.
03. **Autodileções:** a listagem das preferências pessoais.

04. **Família:** o estudo do perfil dos integrantes do grupocarma familiar.

05. **Méritos:** a discriminação dos aportes existenciais recebidos e as respectivas características.

06. **Localidade:** a investigação das particularidades do local da ressonância e da educação pessoal.

07. **Nome:** o exame técnico das informações encriptadas no nome pessoal. “Nomes ajudam proéxis” (VIEIRA, 2009, p. 259).

08. **Paragenética:** o apontamento das ideias inatas originárias do *Curso Intermissivo* recente e/ou de retrovidas pessoais.

09. **Temperamento:** a identificação de trafores, traf_ares e trafais pessoais.

10. **Universalismo:** a denominação das línguas fluentes, as etnias presentes na genética e os países com afinidade maior ou antipatia.

Ampliação. Para a expansão da autopesquisa, recomenda-se a leitura do verbete *Assunção da Identidade Consciencial* de Beatriz Cea, preferencialmente na seção Argumentologia, item Autopesquisa.

Bases. Quando se trata de proéxis, é necessário conhecer as leis racionais da programação existencial para ampliar o entendimento sobre as peculiaridades do mandato existencial.

Associação. Para isso, pode ser feita de maneira didática a correlação direta entre os princípios racionais da proéxis (VIEIRA, 2011, p. 20-22) e a identidade consciencial, conforme a seguir:

01. **Adaptabilidade:** “Evolução significa mutabilidade e renovação” (VIEIRA, 2011, p. 20). *Logo*, o proexista sintonizado com a multidimensionalidade está aberto a vivenciar contingências ou situações imprevistas, de maneira a manter a autopacificação e o megafoco proexológico (bússola intraconsciencial).

02. **Assistencialidade:** o primeiro a ser assistido é o intermissivista. *Logo*, é essencial a autopesquisa e assunção dos autotrafores do proexista para trabalho retributivo, *ombro a ombro* com os amparadores.

03. **Compatibilidade:** o temperamento e nível evolutivo pessoal estão calibrados de acordo com a holobiografia. *Logo*, cabe dissecar os trafores, trafores, trafais e atributos para programar as autorrecins prioritárias.

04. **Consciencialidade:** o grau de consciencialidade, o saldo da FEP está diretamente relacionado ao nível de lucidez em relação às diretrizes proexológicas. *Logo*, cabe ao proexista assumir a singularidade identitária para abrir os caminhos evolutivos da programação de vida.

05. **Cosmoeticidade:** a proéxis é sedimentada 100% na cosmoética. *Logo*, cabe ao proexista aprender a lidar com as dificuldades, os autoconflitos, as “pseudoinjustiças” e transformar os incômodos em fonte de autopesquisa identitária.

06. **Egocarmalidade:** mesmo com a policarmalidade presente, “toda proéxis atende primeiramente à egocarmalidade da consciência” (VIEIRA, 2011, p. 21). *Logo*, o proexista atilado prioriza o estudo aprofundado da intranconsciencialidade para compreender os fatos e parafatos vivenciados, os aportes recebidos e o enredo da atual existência para obter proveito evolutivo.

07. **Evolutividade:** o mérito holobiográfico influencia na elaboração da proéxis no período intermissivo. *Logo*, independentemente da quantidade de méritos acumulados, o proexista lúcido opta por manifestar de maneira cosmoética, traforista e aprende a lidar e superar com maturidade os próprios trafores, motivando-se para conquistar neotrafores (trafores).

08. **Exclusividade:** toda proéxis é medida única, singular, desenvolvida para cada intermissivista. *Logo*, o proexista atento aprende a esmiuçar os pequenos detalhes das características peculiares da própria personalidade e realizar registros no intuito de *a posteriori* juntar as peças do quebra cabeça sobre a realidade consciencial favorecendo a ampliação da autoconsciencialidade.

09. **Exequibilidade:** toda proéxis é factível de ser completada, independente das inúmeras dificuldades e percalços. *Logo*, o proexista ao se responsabilizar pela autoproéxis não justifica as autocorrupções por causa do contexto geográfico, étnico, cultural, mesológico.

10. **Grupocarmalidade:** “todo grupo evolutivo dispõe de centenas de evolucionólogos” (VIEIRA, 2011, p. 21). *Logo*, o proexista sensato estuda com seriedade e profundidade o círculo de relações pessoais para poder entender o elenco e o paraelenco em que está inserido, enquanto forma de compreender o autoparadever intermissivo.

11. **Interatividade:** as proéxis complementam-se. *Logo*, o proexista *large* se coloca de maneira autêntica, generosa, doadora, a favor da humanidade e parahumanidade, manifestando-se na condição de mini-peça lúcida dentro do maximecanismo interassistencial.

12. **Intercooperatividade:** as proéxis são interdependentes. *Logo*, o proexista autorreflexivo respeita a diversidade identitária dos colegas evolutivos e aproveita a convivência sadia para enriquecer o próprio arcabouço sináptico e parassináptico.

13. **Intransferibilidade:** as proéxis não são intercambiáveis. *Logo*, o proexista maduro está ciente e assume com dignidade a parte da maxiproéxis grupal que lhe corresponde e emprega lucidamente às recins enquanto ferramenta para seguir em frente evolutivamente.

14. **Invulgaridade:** “as proéxis são invulgares, pois não existem duas consciências idênticas” (VIEIRA, 2011, p. 22). *Logo*, é importante o intermissivista identificar, valorizar e vivenciar de forma autêntica a identidade consciencial multimilenar.

Benefícios. Portanto, observa-se que o entrelaçamento entre as premissas proexológicas e o autoco-nhecimento da consciência é abordagem relevante favorável ao empoderamento cognitivo e paracognitivo, podendo ser utilizado com autodiscernimento e inteligência evolutiva.

Teática. Não basta se conhecer, é necessário tirar proveito evolutivo das informações conscienciais identitárias obtidas e colocá-las em prática. Desse modo, eis, na ordem alfabética, 8 maneiras de aplicá-las na vida cotidiana:

1. **Autenticidade:** A *escolha* diária de se manifestar em coerência com a real identidade consciencial, sem importar com a opinião alheia.

2. **Autorrenovações:** A *escolha* pela vivência de autorreciclagens prioritárias.

3. **Carreira:** A *escolha* da profissão ou a opção pela correção de rota profissional.

4. **Investimento:** A *escolha* de cursos, dinâmicas, atividades conscienciológicas, afins com o perfil e interesses evolutivos pessoais.

5. **Residência:** A *escolha* de cidade para residir.

6. **Tares:** A *escolha* de tema de autopesquisa e especialidade proexológica.

7. **Tenepes:** A *escolha* da data de início da tenepes, em conformidade com o momento evolutivo atual.

8. **Voluntariado:** A *escolha* de *Instituição Conscienciocêntrica* para voluntariar.

Cosmovisão. A partir do momento em que a conscin intermissivista se conhece melhor, faz descobertas enriquecedoras sobre si própria e assume a identidade consciencial pessoal, em sintonia com a paraprocedência cursista, tudo fica mais claro e muda de perspectiva, sendo irrelevante as mazelas, os autoconflitos, as dificuldades pessoais, os melindres, os receios e as justificativas vazias.

Paraprocedência. Até porque a consciência está, temporariamente, na condição de conscin, pois a real procedência é extrafísica. E por conta disso, é grande desafio da conscin intermissivista resgatar o estado de lucidez extrafísica expandida quando estava no *Curso Intermissivo pré-ressomático* e buscar se manifestar com a maior semelhança possível desta condição.

Autodiscernimento. Neste ponto é válido lembrar do *princípio da descrença*: não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito neste artigo. Tenha suas experiências pessoais.

Prática. Para melhor entendimento da teoria e prática deste assunto, a seguir é estudado o caso pessoal do ponto de vista da autora.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

Introdução. Nesta seção é explicada a casuística pessoal, desta autora, relativa à determinação da identidade consciencial e a relação com a autoproéxis.

Empoderamento. Insatisfeita de saber pouco sobre a própria consciência, de confiar mais nos *feedbacks* de outras consciências do que na bússola intraconsciencial, de tomar decisões às cegas e ser estranha para si mesma, esta autora decidiu arregaçar as mangas e investir no estudo do microuniverso consciencial, mesmo que por diversas vezes tivesse vontade de *sair correndo* e desistir da empreitada.

Panorama. Portanto, na tabela a seguir, apresentam-se, de maneira sucinta e didática, os dados mais relevantes levantadas sobre a identidade consciencial da autora, embasadas em fatos e parafatos:

Tabela – **Dados sobre a Identidade Consciencial Pessoal**

Parâmetro	Dados de Autopesquisa	Aplicabilidade / Resultados
Amizade	Perfil intelectual de estudo e escrita.	Assunção da intelectualidade, intercâmbio de autovivências e aumento da autoconfiança.
Autoconquista	Afinidade com o Curso <i>Leitura Lúcida</i> .	Docente convidada e verbete publicado.
Autodileções	Domínio da Língua Espanhola e Leiturofilia	Tradução de livros (voluntariado) e assunção de tema de pesquisa sobre leitura, sob enfoque da Proexologia.
Méritos	Predomínio de aportes existenciais na área da intelectualidade	Gescons: artigos e verbetes.
Nome	Kao: recin-chave: “do caos para a calma”. Kao: “pessoa alta (significado em Mandarim) = “psicossoma alto/grande”? Pei Ru; “muita prosperidade” (significado em Mandarim) =força energética (trafor). Pei Ru: “Peru” (som parecido com o país) = pesquisa seriexológica. Pei Ru: o som lembra “guerreiro” (<i>heterofeedback</i>) Kao Pei Ru: origem chinesa. Sequência invertida: sobrenome (Kao) e nomes (Pei Ru) = “importância” do “clã”? (Característica do grupocarma familiar)	Decisão de iniciar a tenepes. Apresentação sobre a biografia de Manuela Sáenz (personalidade equatoriana e ligada ao Peru) em 2017 no <i>Colloquium</i> Seriexológico, gerou reconciliações grupocármicas significativas.

Parâmetro	Dados de Autopesquisa	Aplicabilidade/ Resultados
Paragenética	Oriental, mais direcionada à etnia chinesa.	Autorreconciliação e autovalorização da etnia chinesa.
Temperamento	Participação do <i>Programa Autoconscienciométrico</i> : alegre, belicista, bibliofílico, emocional, intelectual, religioso e universalista (raiz do temperamento).	Autaceitação e autorreconhecimento de identidade consciencial e levantamento de hipóteses proexológicas.
Universalismo	Fluência idiomática: espanhol e português. Multiculturalismo: pai chinês, mãe paraguaia, nacionalidade brasileira (iguazuense) e duplista argentino.	Voluntariado Internacional: interassistência ao público-alvo de intermissivistas e pré-intermissivistas hispanofalantes.

Síntese. Esta tabela autoconscienciométrica é simples esboço hipotético, porém, de suma importância para o desenvolvimento da autopesquisa. O ideal é o proexista manter-se na condição de semperaprendente, de cientista multidimensional, nutrindo o próprio banco de dados relativo às autopesquisas conscienciais.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interrelações. Neste artigo, foram apresentados parâmetros para a pesquisa e mapeamento da identidade consciencial, a correlação didática entre as leis racionais da proéxis e a identidade consciencial e as formas de aplicação das informações investigadas e obtidas.

Conscin-Cobaia. Para maior clareza, foi exemplificado a casuística pessoal, o labcon da autora e os resultados obtidos para cancelar a força da assunção da identidade consciencial atrelada à autoproéxis.

Valorização. Este trabalho buscou apresentar sobre o valor de investir, descobrir e apropriar-se da identidade consciencial, em consonância com a paraprocedência, além de ampliar a autolucidez quanto à programação existencial. Além disso, incentivou-se a autopesquisa aos leitores e leitoras interessadas na investigação da própria identidade consciencial favorável a consecução da proéxis pessoal.

Bibliografia específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Raiz do temperamento*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1 CD-ROM; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 9.197.

2. **Idem**; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

3. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 82 e 83.

Webgrafia específica:

1. **Cea**, Beatriz; *Assunção da identidade consciencial*; Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.226 apresentado no *Tertuliarium / CEAC*; Foz do Iguaçu, PR; 19.07.16; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 05.07.2018.



PARASSEGURANÇA E PROÉXIS

Para-security and existential program

Paraseguridad y proexis

André Shataloff

Professor universitário. Graduado em Engenharia Industrial Mecânica. Especialista em Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança. Voluntário da *Associação Internacional da Programação Existencial (APEX)*. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. andre.shataloff@gmail.com

Palavras-chave:

Autorganização
Parassegurança
Prevenção
Profilaxia

Keywords:

Para-security
Prevention
Prophylaxis
Self-organization

Palabras-clave:

Autoorganización
Paraseguridad
Prevención
Profilaxis

Resumo:

Neste artigo apresenta-se os conceitos de segurança pessoal e grupal não apenas sob a abordagem da dimensão intrafísica, contempla o escopo multidimensional, bioenergético, holopensênico e anímico-parapsíquico. No trabalho, discute-se também as facetas da segurança, incluído a prevenção de acidentes, o local, residências, ambientes, escritórios, veículos, além de diversos outros objetos, riscos sejam oriundos da desorganização pessoal ou da assedialidade interconsciencial. Por fim, no artigo recomendam-se práticas para salvaguardar e realizar de modo pleno ou satisfatório a programação existencial pessoal.

Abstract:

In this article it is presented the personal and in group safety concepts not just under the approach of the intraphysical dimension, it contemplates the multidimensional, bioenergetic, holothosenecal and psychic-parapsychic scope. In the work, it is also discussed the safety's facets, included the accidents prevention, the place, residences, surroundings, offices, vehicles, besides several others objects, risks being originating from personal disorganization or from interconsciencial besieging. Finally, in the article practices are recommended to safeguard and to accomplish in a full or satisfactory way the personal existential program.

Resumen:

En este artículo se presentan los conceptos de la seguridad personal y grupal, no sólo desde la óptica de la dimensión intrafísica, tiene en cuenta el alcance multidimensional, bioenergético, holopensénico y anímico-parapsíquico. En el trabajo, se discuten también diversas facetas de la seguridad, incluyendo la prevención de accidentes, la ubicación, residencias, ambientes, oficinas, vehículos, además de otras circunstancias, y riesgos que sean relativos a la desorganización personal o a la asedialidad interconsciencial. Finalmente, en el artículo se recomiendan prácticas para salvaguardar y realizar de modo pleno o satisfactorio la programación personal.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O artigo aborda a necessidade de manter a lucidez máxima possível diante das condições humanas pela evitação profilática de infortúnios ou adversidades, geradoras de traumas, perda de oportunidades, afetando a qualidade do bem-estar essencial para a consecução da proéxis. Através da aplicação de métodos, hábitos salutares e da autodisciplina ortopensênica pode-se mitigar e sobrepairar as ameaças intrafísicas e extrafísicas.

Metodologia. Quanto ao método empregado para a construção deste artigo, adotou-se, na ordem alfabética, estes 3 procedimentos:

1. **Autovivências:** o exame de autovivências quanto ao tema gestão de segurança.
2. **Bibliografia:** o levantamento de dados em obras sobre o assunto.
3. **Casuísticas:** a análise de casuísticas, paracasuísticas, fatuísticas e parafatuísticas registradas em cursos de campo, por exemplo, o curso *Campo Proéxico* e curso *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia I e II*.

Seções. Este artigo está estruturado em 3 seções:

- I. **Bases conceituais de segurança e parassegurança.**
- II. **Interação proéxis-segurança-parassegurança.**
- III. **Técnicas de parassegurança.**

I. BASES CONCEITUAIS DE SEGURANÇA E PARASSEGURANÇA

Proéxis. A *programação existencial* é o planejamento detalhado da vida humana, realizado no *Curso Intermissoivo pré-ressomático* com a participação do evolucionólogo.

Proexologia. “A sua vida está valendo os seus esforços se a maioria das pessoas ao seu derredor está evoluindo. Esta constatação indica bom saldo em sua *Ficha Evolutiva Pessoal*.” (VIEIRA, 2014, p. 1.697). A partir deste ponto de vista, entender mais a respeito de si mesmo e aprofundar o conhecimento do *modus operandi* pessoal, pode ajudar na compreensão da Proexologia, e mais adiante possibilitar atuar na orientação existencial de outras consciências.

Segurança. A atitude de dar manutenção ao próprio bem-estar, à saúde e ao equilíbrio consciencial, fruto da somatória de ações profiláticas é a autovivência da segurança, seja do indivíduo ou de grupo de pessoas. Esta condição de estar seguro deve ser ativa em duas frentes básicas: a) Security – segurança quanto a agressão belicosa, do holopense da polícia; b) Safety – segurança quanto a fragilidade humana do holopense do bombeiro, médico, através de agentes agressores a exemplo do tipo dos riscos físicos – choques, quedas,

acidentes em veículos, acidentes domésticos, radiação, etc. – dos riscos químicos – queima de produtos, falta de oxigênio, alergia, etc. – dos riscos biológicos – fungos, bactérias, vírus, etc.

Parassegurança. A parassegurança é a proteção abrangente de manter-se em segurança, transcendendo as ações profiláticas do contexto intrafísico, aplicando rotinas capazes de neutralizar os riscos e perigos das influências extrafísicas, sejam advindas das repercussões de energias gravitantes negativas ou de abordagens de consciexes assediadoras.

Parainsegurança. A falta de rotinas úteis profiláticas no dia a dia, sob a ótica da gestão de riscos, abre brechas para a insegurança, potencializada pela patopenalidade, energias gravitantes negativas e/ou abordagens assediadoras, instalando a condição nociva da parainsegurança.

Pressão extrafísica. As ações antagônicas de consciexes contrárias ao andamento de trabalhos interassistenciais geram contrafluxo na evolução pessoal e grupal, efeito dos antipenses às neoideias, ou consequente da somatória de energias gravitantes patológicas produzidas e retroalimentadas instaurando a pressão extrafísica.

Autassediabilidade. O autassédio instala-se pela vontade, consciente ou inconsciente, da própria consciência, variável capaz de gerar e potencializar os riscos e ameaças propícias a implantação da condição de ausência de segurança e parassegurança. Esta condição falha é suprimida através da organização intraconsciente, da disciplina e ortopenalidade. A ortopenalidade harmoniza o microuniverso, influenciando positivamente o ambiente externo ou circundante da consciência. A aplicação evolutiva ininterrupta das energias pessoais favorece o autodesassédio, a serenização das emoções e o equilíbrio da intencionalidade qualificada, sendo o estado vibracional apenas a primeira etapa deste processo.

Desassediabilidade. O indivíduo desassediado amplia o nível de parassegurança pessoal perante as más influências extrafísicas devido a diferenciação entre as consciências quanto a qualidade da pensividade. Nesse sentido, pode-se afirmar que manter-se com higiene consciencial, sem abertura aos xenopenses assediadores, e sustentando a hiperacuidade multidimensional possibilita a conscin o domínio homeostático dos ambientes.

Paraprofilaxia. A especialidade da Conscienciologia dedicada as pesquisas e estudos das medidas preventivas e respectivas ações intra e extrafísicas para a preservação da saúde é a Paraprofilaxiologia. A segurança e a parassegurança são condições determinadas pelas ações paraprofiláticas, favoráveis à saúde holossomática, aplicadas pela consciência.

Paradiplomacia. A paradiplomacia coexiste com a parassegurança. Ao garantir a parassegurança dos assistentes, assistidos e o sobrepassamento cosmoético aos possíveis agentes agressores, sejam elementos de riscos circunstanciais ou as consciências assediadoras, acata-se ao paradireito e a paradiplomacia.

Paracidentologia. A rigor, para acontecer a materialização de acidentes, há a participação de diversos elementos envolvidos, inclusive o acoplamento áurico e a assimilação simpática entre algozes e vítimas. A evolução consciencial caminha no sentido da evitação de acidentes de percursos. Da automanifestação pensênica da consciência origina-se os acontecimentos ou as circunstâncias na própria existência, e cabe a ela o patrocínio de situações positivas ou a evitação de acidentes de percursos.

II. INTERAÇÃO PROÉXIS-SEGURANÇA-PARASSEGURANÇA

Medidas. Sob a ótica da *Profilaxiologia*, eis, na ordem alfabética, 8 exemplos de elementos e respectivas medidas evolutivas visando à segurança e parassegurança pessoal:

1. **Ambiente externo.** A verificação na residência pessoal se há arbustos e árvores que possam ser utilizados de esconderijos; a iluminação externa sem pontos cegos; o posicionamento visível das câmaras de segurança; os alertas de monitoramento; a concertina nos muros; as portas robustas; as grades e/ou blindagem das janelas; as paredes blindadas; os equipamentos de alerta sonoro; os para-raios, dentre outros.

2. **Ambiente interno.** O uso de travas de segurança das portas; o sistema de circuito de vigilância e segurança; a comunicação externa de segurança; a toxidade eliminada pelos móveis; a instalação elétrica; o adequado cálculo estrutural e boas técnicas construtivas; os elementos hipoalergênicos e antialérgicos; a criteriosa escolha dos produtos de limpeza; os produtos de limpeza dos alimentos; a eliminação de objetos de decoração pontiagudos; o correto armazenamento de objetos perfuro-cortantes; a iluminação adequada; as portas largas dentro de casa; a eliminação de escadas; a adaptação dos banheiros para utilização de bebês, idosos ou pessoas com necessidades especiais; a eliminação de pisos escorregadios; o uso de tapetes antiderapantes; a rotulação dos produtos alimentícios e medicamentos; o não cultivo de plantas tóxicas; o descarte de coleções de armas, dentre outros.

3. **Bagulho energético.** A qualificação ambiental antiholopensene bélico; a substituição do holopensene religioso pelo holopensene da mentalsomaticidade interassistencial; a análise energética da estamparia das camisetas; o estilo pessoal de roupas; o estudo energético dos objetos guardados dentro de casa; os acessórios instalados nos carros.

4. **Blindagem energética.** A realização de blindagem energética da residência pessoal). A blindagem energética deve ser realizada prioritariamente no quarto de dormir, através da vontade cosmoética ou pelo

cabeça energético do casal. O quarto de tenepes tende a ser sempre blindado, logo deve-se observar os objetos que lá se encontram. A casa, o automóvel, a bicicleta, os objetos perfuro-cortantes – facas, injeções, talheres em geral, liquidificadores, processadores de alimentos – devem ser bem limpos de energias gravitantes patológicas, a blindagem energética qualifica o objeto, ambiente diferenciando, destoando do bagulho.

5. **Desassombro cosmoético.** A confiança no próprio taco favorável ao desassombro cosmoético ajudando na higienização e no assentamento assistencial das energias ambientais.

6. **Holopensene grupal.** O paradever de ajudar os outros e de qualificar os ambientes, do ponto de vista multidimensional. Quem tem mais cosmovisão tem maior responsabilidade, em conformidade com o *princípio da interassistencialidade*.

7. **Holopensene pessoal.** A prática de rotina evolutiva útil, do voluntariado, o ato de pensar que aconteça o melhor para todos, o exercício do *princípio da descrença*, *princípio da organização pessoal*.

8. **Localização física.** A segurança integral em busca da manutenção do bem estar deve ser traduzida em diretrizes de condutas e procedimentos (*safety e security*). Por exemplo, durante o fenômeno da psicofonia em curso de campo, o autor ouviu o alerta de periculosidade sobre a localização do domicílio de certo voluntário (rua próxima à favela).

Contrafluxo. O aumento dos trabalhos e das demandas assistenciais, bases das proéxis, podem intensificar o contrafluxo e denotar a antipensividade franca das consréus intra e extrafísicas perante o avanço evolutivo pessoal e grupal. O contrafluxo é inevitável e demonstra a necessidade da autodefensividade sadia, do estudo e empenho quando a Harmoniopensenologia.

Under attack. A maior *prova de fogo consciencial* é quando a conscin dedicada aos trabalhos assistenciais enfrenta o heterassédio ou arrastão extrafísico, situação capaz de criar pressão extrafísica além do normal, contexto denominado de *under attack*. Vale apontar neste caso, se há ações anticosmoéticas pessoais, mesmo de forma inconsciente, podem gerar a desconexão com os amparadores e municiar o assédio interconsciencial. Nesta situação, a correção de rota, a retomada do voluntariado cosmoético e da parceria interassistencial com os amparadores auxiliam na manutenção da blindagem energética.

Sustentabilidade. A parassegurança pessoal e de outras consciências dependem de fatores, tais como: a) vontade cosmoética; b) autolucidez aplicada na autodefesa evolutiva; c) medidas profiláticas de segurança; d) aplicação de normas de segurança; e) manutenção de procedimentos e rotinas adequadas; f) evitação de sinistros, confiando e desconfiando das coisas; g) o exercício do *princípio da descrença* o tempo todo.

Seguros. Além disso, o emprego de reservas, estoques e elementos redundantes favorecem a parassegurança. Na prática, a utilização de seguro-saúde, seguro-residencial, seguro-veicular, *pé de meia*, investimentos, poupança, entre outros, são elementos coadjuvantes da segurança plena.

Questionamento. Quanto de esforço e cuidado pessoal você aplica na atual existência intrafísica para a consecução da proéxis com parassegurança?

III. TÉCNICAS DE PARASSEGURANÇA

Casa segura. A casa segura é a residência otimizada, atendendo a todos os critérios mínimos de segurança física à própria saúde, ao bem-estar e a manutenção da pacificação íntima, acolhendo e protegendo os moradores independentemente da idade somática.

Objetos. Eis, na ordem alfabética, 23 exemplos de técnicas de parassegurança:

01. Botão de pânico e pedido de socorro instantâneo.
02. *Bunker* de segurança.
03. Câmeras de segurança.
04. Descarte de equipamentos danificados.
05. Desuso, dentro de casa, dos sapatos utilizados no cotidiano.
06. Distanciamento entre os aparelhos energizados e a água.
07. Eliminação ou proteção dos cantos vivos em móveis.
08. Evitação da posse de objetos pontiagudos.
09. Exclusão do uso da combustão como fonte de energia.
10. Extintor de incêndio residencial.
11. Gestão dos resíduos adequados.
12. Higienização dos *pets* domésticos.
13. Higienização eficiente.
14. Limitadores de abertura de portas e janelas, protegendo as crianças.
15. Limpeza dos ares condicionados.
16. Limpeza energética dos ambientes.
17. Não aquisição de eletrodomésticos baratos, pirofóricos e eletrizantes.
18. *Nobreaks*.
19. Piso radiante.
20. Portas blindadas anti-arrombamento.

21. Preferência pela decoração de difícil combustão.
22. Produtos químicos de limpeza seguros.
23. Substituição das escadas por rampas.

Veículo seguro. O veículo seguro é o meio de transporte, utilizado em quaisquer vias, sejam aéreas, marítimas, terrestres, capaz de manter a integridade holossomática dos usuários, por meio de ações preventivas de manutenibilidade funcional, qualificadas pela assepsia energética do holopensene.

Caminho. Referente a técnicas de parassegurança aplicáveis no transporte rodoviário, eis, na ordem alfabética, 14 exemplos de procedimentos:

01. Blindagem física do veículo.
02. Carro usado por longa data pode gerar blindagem energética mais eficiente.
03. Eliminação total da tração animal ou humana.
04. Evitação da aquisição de carro acidentado.
05. Inspirações extrafísicas quanto ao ato de não tolerar atrasos acima de 15 minutos da hora marcada.
06. Intervenção de consciexes amparadoras sugerindo a espera ou o adiamento da viagem programada.
07. Limpeza das energias gravitantes, otimizada pela lavagem automotiva periódica.
08. Manutenção veicular em dia.
09. Precognições sadias, tranquilizadoras.
10. Preferência por automóvel médio por dar maior proteção.
11. Pneu reserva calibrado.
12. Qualificação do motorista.
13. Uso adequado dos itens de segurança.
14. Viagem diurna com maior visibilidade.

Detalhismo. A autoprontidão parapsíquica cosmoética, a partir da disponibilidade para a investigação contínua das realidades e pararrealidades, propicia a aquisição progressiva de melhor qualidade de vida consciencial. O detalhismo pesquisístico permite o desenvolvimento da sinalética energética e parapsíquica pessoal, a evitação do acidente parapsíquico, identificar a falta de segurança do veículo, qualificar a psicofera pessoal pela autorreciclagem; eliminar os bagulhos energéticos, promover as desassimilações simpáticas eficientes, prevenindo-se de intoxicações e acoplamentos energéticos patológicos.

Ortopensidade. Quanto a holopensene pessoal, pode-se recomendar: a autovigilância, a autortopen-sidade, a autorganização, a serenidade, a condução preventiva.

Tenepes. A prática da tenepes favorece a higiene mental, permitindo a conexão com as consciexes amparadoras, a assistência a vizinhança, a limpeza de esquinas perigosas, a renovação ambiental.

Energias gravitantes. As energias patológicas gravitantes são formadas pela massa humana impen-sante, em geral não consciente do lixo energético expelido, através dos conflitos interconscienciais cíclicos. A renovação destas energias depende além da vontade, da qualificação e intensificação de energias positivas. Pensando desta forma, um muro pichado, deve ser limpo o mais prontamente possível, o mesmo deve ser feito quanto a preservação dos veículos, por exemplo, evitar manter o carro amassado ou riscado, renovando e deixando tudo no estado de boa conservação. O holopense ambiental organizado repele a bagunça.

Interação conscin-conscin. Respeitando o *princípio de mais doente ajudar o menos doente*, o holopense ambiental empático, interassistencial e acolhedor gera melhores resultados evolutivos perante o conflito interpessoal. Adotar a postura de amparabilidade é sempre a melhor abordagem.

Interação conscin-consciex. As companhias extrafísicas enfermas podem influenciar e afetar a conscin ainda não desperta. Esta condição tende a levar a conscin vulnerável (baixa autodefesa) ao erro, a vivência de acidente de percurso.

Modus Operandi. Vale a pena entender o próprio *modus operandi*, na condição de conscin cobaia de si mesma, visando deflagrar e corrigir o comportamento que conduz ao erro crônico. A autorretificação cosmoética, contínua e lúcida é o caminho para o alcance da autodesperticidade e do completismo existencial da proéxis.

Protocolo. Sabendo então dos próprios mata-burros, deve-se adotar procedimentos ou protocolos de parassegurança para se criar hábitos sadios e com o passar do tempo ocorre a incorporação de rotinas evolutivas e da autorrecin – reciclagem intraconsciencial.

Sinais. Ao organizar-se, tudo que está fora do lugar se torna destoante. Os sinais de alerta são mais claros com o tempo devido aos contrastes explícitos, sendo indicadores do distúrbio de harmonia.

Indicadores. Um sinal de evolução é a ação imediata perante aos alertas. Veja, se há algo errado e não se toma atitude, a tendência é negligenciar automaticamente os alertas. A valorização dos alertas e ações imediatas qualificam os indicadores, as sinalética parapsíquicas.

Amparo. O amparo de função será cada vez mais presente, pois a comunicação interconsciencial multidimensional amplia-se com a maior valorização das sinaléticas pessoais.

Autorrestauração. As abordagens assediadoras contra a conscin intermissivista são inevitáveis na consecução da proéxis, sendo relevante a manutenção do equilíbrio, a autorrestauração imediata e a auto-blindagem. Neste contexto, é importante o domínio do estado vibracional e o hábito da ortopenseidade.

Desmantelo. Tendo em vista o efeito de *desmancha rodas* de assediadores da consciex amparadora, é essencial que o intermissivista lúcido busque atender todos os critérios de segurança e parassegurança, visando dominar técnicas ou abordagens de desassedialidade.

Desperticidade. A desperticidade é meta factível desde que seja priorizado o desenvolvimento da capacidade de auto e heterodesassedialidade. Com o aprimoramento dessa qualidade, no crescendo evolutivo quanto a interassistencialidade cosmoética, é possível neutralizar o poder de atuação das falanges assediadoras até o megassediador líder.

Correção de rota. Acertar o passo evolutivo, a prática da tenepes, o detalhismo e calculismo cosmoético aplicado em benefício de todos, a correção de rota existencial em sinergismo com os amparadores resultam na maior blindagem energética e conexão funcional ao maximecanismo assistencial interdimensional.

CONCLUSÃO

Sustentáculos. O voluntariado, a pesquisa e a docência conscienciológica são sustentáculos da proéxis devido a condição de amparo de função adquirida a favor dos outros.

Cosmovisiologia. A informação atualizada das verdades relativas de ponta ajuda a enxergar os pontos cegos em relação à parassegurança na vida pessoal.

Cons. Devido a complexidade da existência humana e ao aumento das consréus, efeito das reurbanizações e reciclagens extrafísicas, por hipótese, no *Curso Intermissoivo* foi abordado sobre o tema *parassegurança*. É relevante a recuperação das unidades de lucidez (cons) a respeito deste assunto a fim de facilitar a realização dos trabalhos interassistenciais.

Teática. Para colocar em prática a parassegurança, torna-se necessário a teática das informações e das recomendações profiláticas assimiladas.

Autoconscientização. Sabendo da *interação extrafísico-intrafísico*, sem a tomada de ações quanto ao domínio das energias, além dos procedimentos de segurança intrafísica, não há obtém-se a parassegurança.

Efeito cascata. Da mesma forma eventos extrafísicos nosográficos podem materializar tragédias no intrafísico, as ações interassistenciais podem gerar alívio e abortar acidentes.

Estanqueamento. O universo evolui mesmo com a existência de entropias. O papel da conscin lúcida é instaurar ambiente de aprendizagem e interassistencialidade planetária.

Profilaxia. A tenepes e a valorização de normas de segurança e parassegurança são algumas das medidas profiláticas, sendo a condição mais relevante é a qualificação da autopenalidade. *Estudemos a Harmoniologia, Parrasseguranciologia e Paraprofilaxiologia.*

Autoconfiança. Ser a ponta da interassistência é a condição *si ne qual non* ao intermissivista.

Epicentrismo. A existência da autoproéxis é evidência prática do autocompromisso evolutivo e do megafoco da priorização da liderança interassistencial cosmoética.

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 863 a 880.

2. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 278 a 281, 291, 292, 773 a 775, 620 a 626 e 959 a 962.

3. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1359, 1376, 1510, 1511, 1698 e 1699.

4. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 70, 86, 131, 281 e 282, 331, 335, 336, 353, 355, 445.

Webgrafia Específica:

1. **Costa, Vivien A. C. da;** *Manutenção Aeronáutica e Controle de Qualidade em Prol da Segurança de Voo*. Disponível em: <<http://www.aerobyte.com.br/site/index.php/artigos/65-manutencao-aeronautica-e-controle-de-qualidade-em-prol-da-seguranca-de-vo>>; acesso em: 22/04/2017.

2. **Schlickmann, Marcos P.;** *Alguns conceitos básicos do transporte urbano de passageiros (I)*. Disponível em: <<https://transportacao.com/2013/12/28/4-alguns-conceitos-basicos-do-transporte-urbano-de-passageiros-1>>; acesso em: 20/04/2017.

3. **Torchinsky, Jason;** *Is an elevator a vehicle?* Disponível em: <<http://jalopnik.com/is-an-elevator-a-vehicle-1789823494>>; acesso em 19/04/2017.



PROÉXIS INTERNACIONAL

Proexis Internacional

International existential program

Virginia Ruiz

Graduada em Administração e Psicologia. Mestranda em Saúde Pública em Região de Fronteira. Voluntária da *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
virginiaruizdemartin@gmail.com

Palavras-chave

Identidade interassistencial
 Maxiproéxis grupal
 Público alvo proexológico
 Proexista internacional

Keywords

Existential programological
 target public
 Interassistive identity
 International existential programm
 Maxi-existential program

Palabras-clave

Identidad interasistencial
 Maxiproexis grupal,
 Público objetivo proexológico
 Proexista internacional,

Resumo:

Este artigo trata sobre o conceito de proéxis internacional, apresentando aspectos essenciais, tais como: as características, especialidades, tipologia e necessidades evolutivas da conscin proexista a qual possui tarefas da programação existencial a serem realizadas entre duas ou mais nações. A partir do modelo de identidade interassistencial elaborado por Laênio Loche, pretende-se identificar a identidade do proexista internacional e analisar duas casuísticas de personalidades contemporâneas, Malala Yousafzai, Ryan Hreljac, e as autovivências da própria autora. Por último, através de questionamentos, a autora incentiva o leitor ou leitora a fazer autorreflexões e autopesquisa sobre o tema deste trabalho.

Abstract:

This article has to do with the concept of international existential program, presenting essential aspects, such as: the characteristics, specialties, typology and evolutionary needs of the existential programmer intraphysical consciousness which possesses tasks of the existential program to be executed between two or more nations. Starting from the interassistive identity model elaborated by Laênio Loche, it intends to identify the identity of the international existential programmer and to analyze two casuistries of contemporary personalities, Malala Yousafzai, Ryan Hreljac, and the own author's self-experiences. At last, through questionings, the author motivates the reader to do self-reflections and self-research on this work's theme.

Resumen:

Este artículo trata sobre el concepto de la proexis, presentando aspectos esenciales, tales como: las características, especialidades, tipología y necesidades evolutivas de la conscin proexista la cual posee tareas de la programación existencial a ser realizadas en dos o más naciones. A partir del modelo de identidad interasistencial elaborado por Laênio Loche, se pretende identificar la identidad del proexista internacional y analizar dos casuísticas de personalidades contemporâneas, Malala Yousafzai, Ryan Hreljac, y las autovivencias de la propia autora. Por último, mediante cuestionamientos, la autora incentiva al lector o lectora a hacer auto-reflexiones y autoinvestigación sobre el tema de este trabajo.

INTRODUÇÃO

Vivência. Esta pesquisa surgiu a partir da escrita de artigo no ano de 2016 sobre quanto a mudança da residência pessoal da Espanha para o Brasil, por haver vários indícios de proéxis a ser realizada fora do país de nascimento. Após o amadurecimento relativo ao tema, a autora refletiu e decidiu escrever sobre o conceito de proéxis internacional.

Importância. No momento atual (Ano-base: 2018), a Conscienciologia encontra-se na fase de expansão internacional devido à demanda maior de trabalhos terapêuticos a serem realizados pelas consciências intermissivistas em outras nações, além do Brasil. Alguns dos indicativos desse contexto são: o I *Congresso de Intermissivistas* realizado na França em novembro de 2018 e os projetos da ISIC – *Serviço Interassistencial para a Internacionalização da Conscienciologia*, pré-Instituição Conscienciocêntrica especializada na expansão internacional.

Objetivo. Este artigo visa apresentar e discutir o conceito de proéxis internacional, pois até o momento (Ano-base: 2018) não foi encontrado nenhuma publicação sobre este assunto.

Intenção. Desta forma, este artigo pretende intercambiar ideias e incentivar o debate, principalmente entre as consciências intermissivistas que já vivenciaram ou ainda vivenciam a condição da proéxis internacional.

Metodologia. A metodologia do artigo se baseia na construção do conceito a partir da análise do significado de proéxis, das categorias básicas, do público alvo proexológico e das relações com o termo *internacional*. Para a identificação da proéxis internacional, aplica-se o modelo de identidade interassistencial de autoria de Laênio Loche e apresenta-se duas casuísticas de personagens contemporâneos e as autovivências da própria autora.

Seções. O artigo divide-se em 4 seções:

I. **Conceitos: proéxis e proéxis internacional.**

II. **Desenvolvimento da proéxis internacional.**

III. **Identificação da proéxis internacional a partir do modelo da identidade interassistencial.**

IV. **Breve autopesquisa sobre proéxis internacional.**

I. CONCEITOS: PROÉXIS E PROÉXIS INTERNACIONAL

Introdução. Primeiramente será abordado o conceito de programação existencial, a definição das duas categorias básicas de proéxis, do público alvo de assistência e do termo *internacional* para em seguida tratar sobre a proéxis internacional.

Proéxis. A proéxis é a programação existencial da conscin intermissivista, planejada antes do renascimento ou no período da intermissão pré-ressomática, com o objetivo de realizar trabalhos interassistenciais, cosmoéticos e evolutivos na existência intrafísica.

Categorias. Conforme WaldoVieira, em função do alcance evolutivo, eis duas categorias de proéxis:

1. **Miniproéxis.** “A miniproéxis (mini + pro + exis) é a programação existencial mínima, a menor, primária, a varejo, ainda receptora, dedicada a questões especificamente individuais (egocarma), dentro do grupocarma, evidentemente uma tarefa evolutiva menor” (VIEIRA, 2011, p. 14).

2. **Maxiproéxis.** “A maxiproéxis é definida como programação existencial máxima, avançada, doadora, dedicada conscientemente ao bem da coletividade, na vivência do universalismo, da maxifraternidade e da Paradireitologia, com bases evolutivas policármicas” (VIEIRA, 2013, p. 7).

Sinônimos. Eis 5 sinônimos do conceito *maxiproéxis*: 1. Megaproéxis; 2. Proéxis avançada; 3. Proéxis policármica; 4. Proéxis grupal; 5. Proéxis dos habitantes da Cognópolis.

Minipeça. Conforme VIEIRA (2011), na maxiproéxis grupal, a consciência é minipeça do maximecanismo interassistencial no grupo evolutivo, pautada no universalismo e maxifraternismo, possuindo liberdade relativa e responsabilidade intermissiva para realizar tarefas com objetivos de ampliar a conta policármica.

Público. Cada proéxis tem público alvo principal e específico de assistência, definindo o público alvo proexológico como aquele quem recebe a assistência, ou seja, os assistidos, os beneficiários (LOCHE, 2012).

Internacional. No Dicionário Novo Aurélio, o termo *internacional* se refere ao que se realiza, se espalha entre as nações, atua em vários países, vai de nação em nação, por exemplo, escritor internacional ou ponte internacional.

Proposta. Unindo os conceitos *proéxis* e *internacional*, e considerando o público alvo de assistência em âmbito internacional, propõe-se a expressão composta *proéxis internacional*.

Definição. A *proéxis internacional* é aquela programação existencial que objetiva a conexão, integração, mediação e interação da conscin intermissivista com outras culturas, etnias, nacionalidades ou nações diferentes do país de origem, constituindo o público alvo de assistência.

Sujeito. O sujeito intermissivista que realiza a proéxis internacional pode ser chamado de proexista internacional. E o público alvo é prioritariamente o estrangeiro ou migrante.

Casuística. Exemplo de proexista internacional, por hipótese, é o caso de determinada conscin intermissivista estrangeira, moradora atual da Cognópolis de Foz do Iguaçu, que lembrou o conteúdo da cláusula proexológica relativa ao intercâmbio internacional abordado no *Curso Intermissivo recente*. A conscin disse

que rememorou a participação no intercâmbio internacional, inclusive lembrou da futura constituição de dupla evolutiva naquele novo país¹.

Categorias. Eis, na ordem alfabética, proposição de duas modalidades de proéxis internacional:

1. **Maxiproéxis internacional:** é aquela programação existencial avançada, universalista, doadora, multicultural, em grupo, com bases policármicas, que objetiva a conexão, integração, mediação e interação da conscin intermissivista com outras culturas, etnias, nacionalidades ou nações diferentes do país de origem, constituindo o público alvo de assistência.

2. **Miniproéxis internacional:** é aquela programação existencial dedicada a questões egocármicas, que objetiva a conexão, integração, mediação e interação da conscin intermissivista com outras culturas, etnias, nacionalidades ou nações diferentes do país de origem dentro do grupocarma, constituindo o público alvo de assistência. Exemplo: a adoção de criança russa com a idade de seis anos por casal brasileiro.

Sinônimos. Por analogia do conceito de proéxis, propõe-se 4 sinônimos de *maxiproéxis internacional*:

1. Proéxis planetária; 2. Proéxis grupal policármica; 3. Proéxis grupal internacional; 4. Proéxis internacional dos habitantes da Cognópolis.

Global. A maxiproéxis grupal é global ou internacional devido ao alcance das tarefas policármicas, porém não é necessariamente sinônimo de maxiproéxis internacional, conforme tratado anteriormente na definição de maxiproéxis.

Subcategoria. Desta forma, a maxiproéxis internacional poderia ser considerada subtipo ou subcategoria da maxiproéxis grupal. Isto significa que nem todos as conscins intermissivistas participantes da maxiproéxis grupal necessariamente têm relação ou envolvimento direto na maxiproéxis internacional.

Especialistas. No universo da maxiproéxis grupal, pode haver consciências especialistas na área internacional de diferentes procedências ou nacionalidades fazendo parte de equipes de trabalhos para o desenvolvimento da maxiproéxis internacional.

Casuística. Para elucidar sobre o tema, expõe-se a casuística de alguns voluntários que participaram do FIC – *Fórum Internacional da Conscienciologia* – no ano de 1999 em Barcelona (Espanha) no qual foi discutido sobre o processo de internacionalização da Conscienciologia, já pensado no extrafísico pelo grupo envolvido.

¹ Entrevista realizada pela autora a membro voluntário de Cognópolis de Foz do Iguaçu em 09/2017.

Premissas. A partir do relato anterior, a autora deduz 4 premissas lógicas sobre o conceito de proéxis internacional:

1. A conscin proexista *nem sempre* participa da maxiproéxis grupal.
2. A conscin proexista *nem sempre* possui proéxis internacional.
3. Algumas conscins proexistas internacionais participam da maxiproéxis grupal.
4. Todo proexista, componente da maxiproéxis, tem relação com a proéxis internacional.

Cláusula. A proéxis internacional poderia constituir cláusula pétrea para determinadas conscins intermissivistas, isto é, o cumprimento de determinado ato exigido *sine quan non* para o completismo existencial (VIEIRA, 2013).

II. DESENVOLVIMENTO DA PRÓEXIS INTERNACIONAL

Desenvolvimento. Nesta seção, abordam-se aspectos diversos para o desenvolvimento do tema, tais como, as características principais, as especialidades, as necessidades evolutivas holocármicas e os resultados interassistenciais esperados da proéxis internacional.

Comparativo. Eis tabela comparativa entre a antiproéxis internacional e a proéxis internacional:

Tabela 1 – Comparativo entre Antiproéxis Internacional e a Proéxis Internacional

N ^{os}	Antiproéxis Internacional	Proéxis Internacional
1.	Dromomania consciencial	Nomadismo consciencial
2.	Fuga de responsabilidades da autoproéxis no país de origem	Assunção da maxiproéxis grupal no país de destino
3.	Turismo internacional fútil	Itinerância conscienciológica tarística
4.	Mudança impulsiva de país assentada na emocionalidade patológica (nostalgia)	Mudança planejada de país baseada no discernimento e valores intermissivos
5.	Consciência dispersiva multívola	Consciência proativa neofílica

Transversalidade. A proéxis internacional caracteriza-se por ser transversal a todas as especialidades da Conscienciológica, assim, cada proexista internacional, em função das necessidades evolutivas, da holobiografia e *ficha evolutiva pessoal* (FEP) desenvolve especialidade ou linha de trabalho proexológico.

Especialidades. Eis, enumeradas na ordem alfabética, 36 especialidades da Conscienciológica afins ao contexto da proéxis internacional:

Tabela 2 - **Especialidades Conscienciológicas relativas à Proéxis Internacional**

Especialidade Conscienciológica	01. Adaptaciologia
	02. Compreensiologia
	03. Conexologia
	04. Culturologia
	05. Estrangeirismologia
	06. Extraterrestriologia
	07. Geopoliticologia
	08. Grupocarmologia
	09. Holocarmologia
	10. Holoculturologia
	11. Integraciologia
	12. Interaciologia
	13. Interassistenciologia
	14. Liderologia
	15. Maxifraternologia
	16. Maxioproexologia
	17. Multiculturologia
	18. Paradiplomaciologia
	19. Paradireitologia
	20. Parageografologia
	21. Parahistoriografia
	22. Parapoliticologia
	23. Paraprocedenciologia
	24. Pararurbanologia
	25. Parassociologia
	26. Policarmologia
	27. Poliglotismologia
	28. Politicologia
	29. Proexologia
	30. Reurbexologia
	31. Recomposiciologia
	32. Seriexologia
	33. Sociologia
	34. Traduciologia
	35. Universalismologia
	36. Viajologia

Abrangência. Com a intenção de ampliar o entendimento quanto a abrangência, os níveis ou a tipologia da proéxis internacional, a proposta é expor, de maneira didática, 3 exemplos de organismos internacionais existentes na sociedade atual e respectivas escalas de atuação global, local ou diversificado, e de iniciativa pública ou privada, conforme a seguir:

1. **Global.** A Organização de Nações Unidas (ONU) é o organismo público a nível mundial, criado após a II Guerra Mundial, que se encarrega de proteger os direitos da humanidade.

2. **Localizado.** O Parlamento Europeu é o organismo público a nível internacional, órgão legislativo localizado na União Europeia que representa aos cidadãos dos estados membros.

3. **Diversificado.** Aldeias Infantis é a organização internacional, de iniciativa privada, sem fins lucrativos presente em mais de 100 países, especializada no cuidado de crianças, baseado em modelo familiar.

Atuação. A abrangência internacional da ONU não é comparável ao do Parlamento, e muito menos com a atuação de ONG, no entanto, todas essas instituições constituem rede valiosa e necessária para assegurar os diferentes direitos dos cidadãos no mundo.

Tipologia. Por analogia, a proéxis internacional pode conter gradações, em função da atuação geográfica da conscin intermissivista, diferenciando-se de 3 tipos de proéxis internacional, conforme a seguir:

Tabela 3 - Tipos de Proéxis Internacional

Nº	Tipo	Definição	Exemplo
1.	Proéxis internacional sem emigração	A conscin proexista realiza a proéxis internacional no país de origem.	Brasileiro, residente em Foz do Iguaçu, prioriza trabalhos, de âmbito internacional, na <i>Universidade Federal de Integração Latinoamericana</i> .
2.	Estadia ou itinerância proexológica internacional	A conscin proexista viaja periodicamente para outro país no intuito de realizar proéxis internacional.	Brasileiro que reside em períodos distintos na África do Sul e no país de origem.
3.	Movimentação migratória proexológica	A conscin proexista muda de país para dedicar-se na consecução de tarefas da proéxis internacional.	Brasileiro fixa-se definitivamente a própria residência na Alemanha.

Comparação. A rigor, em termos de comparação, nenhum tipo de proéxis internacional é melhor ou superior que outra, pois o que determina o nível de abrangência são as necessidades evolutivas do proexista.

Necessidades. As necessidades evolutivas são as carências, lacunas ou ausências a serem desenvolvidas pelo indivíduo durante a existência visando à autevolução lúcida (LOCHE, 2007). Essas necessidades evolutivas podem ser egocármicas, grupocármicas e policármicas.

1. **Egocármicas.** As necessidades egocármicas são desenvolvidas pela consciência quando no passado manifestava condutas anticosmoéticas. No âmbito da temática do internacional, esses comportamentos podem estar relacionados com a falta de universalismo, equanimidade, tolerância, respeito à diversidade. Tarefas associados: xenofobia, patriotismo, autoritarismo, apriorismos, preconceitos ou assepsia de pessoas.

2. **Grupocármicas.** As necessidades grupocármicas são desenvolvidas pela consciência quando causou ou foi responsável por condutas anticosmoéticas no passado em determinado país ou cultura, prejudicando a certo grupo ou local específico. Por exemplo, no âmbito internacional, os acordos antidemocráticos entre duas nações ou o tráfico de escravos.

3. **Policármicas.** As necessidades policármicas são desenvolvidas pela consciência quando causou ou foi responsável pelas condutas anticosmoéticas no passado por eventos que impactaram globalmente a humanidade. Por exemplo, no contexto internacional, a declaração de conflito armado mundial ou o desenvolvimento de arma nuclear ameaçando a paz no planeta Terra.

Multicultural. Por outro lado, existe a possibilidade de a consciência renascer numa família multicultural, indicativo de maior predisposição para o contato com outras culturas e, portanto, a conta ego e grupocármica teria saldo positivo diferente de outros casos, onde não há afinidade multicultural.

Resultados. A realização da proéxis internacional pretende obter, no mínimo, 12 resultados assistenciais cosmoéticos que beneficiem ao público alvo atendido, conforme a seguir, em ordem alfabética:

01. Desenvolvimento do poliglotismo.
02. Divulgação da Conscienciologia em vários idiomas.
03. Docência multilíngue.
04. Expansão internacional da Conscienciologia.
05. Experiência internacional de moradia em outro país.
06. Gescons sobre o tema proéxis internacional.
07. Integração entre ICs e voluntários a nível internacional.
08. Intercâmbio internacional de pesquisas conscienciológicas.
09. Itinerância internacional.
10. Publicações mentalsomáticas multilíngu.
11. Traduções de conteúdos da Conscienciologia e Projeciologia.
12. Voluntariado na área internacional.

III. IDENTIFICAÇÃO DA PROÉXIS INTERNACIONAL A PARTIR DO MODELO DE IDENTIDADE INTERASSISTENCIAL

Introdução. Para identificar se a conscin possui ou não proéxis internacional pode se fazer uso de várias ferramentas conscienciológicas gerais e comuns para a identificação de qualquer proéxis, como as técnicas: a fórmula dos traços pessoais e a fórmula da retribuição pessoal (VIEIRA, 2011) ou o modelo de

identidade interassistencial. Nesta seção, expõe-se esse modelo aplicado à temática do internacional para ajudar na identificação da proéxis pessoal.

Definição. “A identidade interassistencial é o conjunto de características e circunstâncias particulares, singulares, capazes de distinguir determinada conscin ou consciex no contexto das relações de ajuda mútua pró-evolutiva” (LOCHE, 2012, p. 276).

Modelo. Segundo Loche (2012), a identidade interassistencial se desenvolve através de um modelo de análise baseado nos cinco componentes da identidade interassistencial:

1. **Sujeito interassistencial:** o assistente.
2. **Público-alvo proexológico:** os assistidos.
3. **Problema evolutivo:** o dilema evolutivo a afrontar.
4. **Solução interassistencial:** as ações que resolvem o problema.
5. **Síntese:** a especialidade que define a identidade interassistencial.

Método. A intenção não é explicar em detalhe o modelo, recomenda-se a leitura do artigo, pois o que aqui interessa é ampliar a compreensão sobre a hipóteses da identidade interassistencial do proexista internacional. Para isto, o método utilizado é a relação de cada dos componentes do modelo com a área internacional e os diferentes exemplos, a seguir:

1. **Sujeito interassistencial:** o sujeito seria o proexista internacional.
2. **Público-alvo proexológico:** o assistido principal seria o estrangeiro ou imigrante.
3. **Problema evolutivo:** a identificação do problema evolutivo de caráter internacional que causa preocupação ou mal-estar e, que o proexista se movimenta para a interassistência.
4. **Solução interassistencial:** a solução é o conjunto de ações para resolver o problema evolutivo identificado na área internacional.
5. **Síntese:** o proexista internacional se insere em qualquer especialidade por causa do caráter transversal da proéxis internacional. Existem inúmeras especialidades em função do perfil da conscin, a pesar de que, como foi explicado na seção II, identificam-se ao menos 36 especialidades afins à proéxis internacional.

Exemplologia. Na tabela 4, enumeram-se, 11 exemplos dos componentes (problemas, soluções e assistidos) da identidade interassistencial relacionados diretamente com o proexista internacional:

Tabela 4 - Componentes da Identidade Interassistencial da Proéxis Internacional

Nº	Público-alvo	Problema evolutivo	Solução interassistencial
01	Cooperante internacional	Desigualdade entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento ou subdesenvolvidos	Cooperação internacional; intercâmbio internacional
02	Diplomata embaixador	Desunião ou conflito entre países	Paradiplomacia; Integração entre países Tradução
03	Escravo	Escravidão	Equanimidade e igualdade de direitos entre seres humanos
04	Estrangeiro	Discriminação entre seres humanos de diferentes culturas	Universalismo
05	Imigrante	Fechadismo, intolerância e o desrespeito à diversidade cultural	Paradireito
06	Inadaptado	Inadaptabilidade sociocultural dos imigrantes	Assimilação e integração sociocultural; a superação do choque cultural
07	Monarca, ditador	Forma de governo antidemocrática (ditadura, monarquia)	Democracia
08	Patriota, nacionalista	Patriotismo, bairrismo	Poliglotismo; viagens internacionais
09	Político	Corrupção, poder anticosmoético	Parapolítica; Estado Mundial
10	Racista, Xenofóbico	Xenofobia, o racismo	Tolerância e o respeito à diversidade
11	Refugiado	Más condições de vida dos refugiados	Quebra de fronteiras; acolhimento humanitário; acordos internacionais; a proteção dos direitos humano

Holobiografia. Para a análise mais acurada, a lembrança de vidas pretéritas atua como elemento chave, pois a partir da identificação de contextos os quais houve automanifestação anticosmoética na holobiografia da consciência, pode-se perfilar a identidade interassistencial.

Responsabilidade. No entanto, nos contextos os quais se sente mal-estar e preocupação no presente, poderiam ser àqueles onde houve, por hipótese, implicação direta anticosmoética no passado da consciência, e, portanto, há responsabilidade evolutiva. Também é possível que a consciência tenha se envolvido no passado num tipo de assistência específica, aplicando nesta vida o *princípio de ampliação do acerto*.

Biografia. Outro aspecto a ressaltar é que a partir da história de vida e dos fatos marcantes da biografia do indivíduo, facilita-se a identificação da identidade interassistencial do proexista internacional.

Curso. Na opinião da autora, é relevante entender o curso grupocármico da consciência, isto é, identificar em que fase do curso grupocármico, por hipótese, encontra-se a consciência, entre as cinco: interprisão, vitimização, recomposição, liberação e policarmalidade (VIEIRA, 1994).

Casuísticas. No intuito de esclarecer o modelo aplicado, independente do indivíduo ter ou não proéxis, eis, por hipótese, duas casuísticas e exemplos de identidade interassistencial na área internacional:

1. **Malala Yousafzai** (12/07/1997): ativista paquistanesa que foi baleada pelo Taliban aos 15 anos de idade por desobedecer às ordens deles e insistir em assistir às aulas na escola. Sobreviveu e mudou junto com a família para a Inglaterra. Desde Birmingham, iniciou movimento mundial para incentivar a educação às crianças, com o seguinte lema: “uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo”. Ganhou o Prêmio Nobel da Paz (2014) aos 16 anos de idade e ela afirmava não buscava a vingança e sim, a educação para os filhos do Taliban². Possui os traços da liderança, coragem e comunicabilidade cosmoética, de modo a *abrir as portas* de inúmeros países.

Tabela 5 - **Identidade Interassistencial de Malala Yousafzai**

Sujeito interassistencial	Assistente	Malala Yousafzai
Público-alvo proexológico	Assistidos	Crianças e jovens, maioritariamente de países não desenvolvidos.
Problema evolutivo	Demanda assistencial	Aos 11 anos de idade passou por dificuldades de acesso à educação no vale do Swat, onde os talibãs impediam as mulheres de frequentar a escola, culminando na tentativa de assassinato de Malala.
Solução interassistencial	Forma de assistência	Acesso universal à educação de todas as crianças. Direitos humanos, em especial, das mulheres.
Síntese	Especialidade assistencial	Paradiplomacia: movimento mundial para o acesso à educação. Reeducação: dialogar com o Talibã ou com aqueles que negam o acesso à educação.
Curso grupocármico	Estágio do curso grupocármico	Por hipótese, na fase de liberação, com saldo positivo no policarma. Pois Malala apesar de ter sido vítima do Talibã, mudou de país e iniciou movimento universal, altamente influente, ajudando a milhares de crianças, sobretudo mulheres, a ter acesso universal à educação e na proteção dos direitos humanos para as mulheres do Islam.
Tipo de proéxis internacional	Tipologia	Movimentação migratória, mudou-se de país, do Paquistão para o Reino Unido, para poder realizar o projeto de vida pessoal ou, por hipótese, a proéxis.

² Disponível em: <https://www.malala.org/malalas-story>; acesso em: 15/09/2018.

2. **Ryan Hreljac** (31/05/1991): ativista canadense que aos seis anos de idade soube pela professora que haviam crianças na África que estavam morrendo por falta de acesso a água limpa. Hreljac enviou dinheiro para a construção de poço. Em 2001, criou a Fundação Ryan's Well, atuou principalmente na África, na condição de assistente manager de projetos sobre água, onde mais de 1 milhão de pessoas se beneficiaram dos 1.277 poços de água instalados. Segundo ele, o mundo é grande quebra-cabeças e todos temos que entender onde se encaixam as nossas peças, para ele é o trabalho com a água³. Alguns dos traços de Hreljac são: empatia, liderança, foco e empreendedorismo.

Tabela 6 - **Identidade Interassistencial de Ryan Hreljac**

Sujeito interassistencial	Assistente	Ryan Hreljac
Público-alvo proexológico	Assistidos	Comunidades carentes de acesso à água ou de saneamento em países do Terceiro Mundo, impactando na educação das crianças.
Problema evolutivo	Demanda assistencial	Aos 6 anos de idade sentiu mal-estar ao saber que haviam crianças morrendo pela falta de acesso à água ou das más condições de saneamento básico.
Solução interassistencial	Forma de assistência	Acesso à água nos países do Terceiro Mundo a partir de projetos de poços de água e saneamento.
Síntese	Especialidade assistencial	Parareurbanologia: construção de infraestrutura para a melhora da qualidade do saneamento em países do Terceiro Mundo.
Curso grupocármico	Estágio do curso grupocármico	Por hipótese, na fase de liberação, com início da policarmalidade, ajudando na qualidade de vida de milhares de pessoas.
Tipo de proéxis internacional	Tipologia	Estadia ou itinerância internacional, viaja com grande frequência a vários países, mas mora em Canadá.

3. **Virginia Ruiz** (01/08/1978): espanhola, administradora, psicóloga, trabalhou em Madri, atuou na cooperação nacional e internacional de projetos sociais para jovens em países do Terceiro Mundo. No ano de 2005, durante a participação em curso sobre proéxis, a autora percebeu que o grupo pessoal de atuação proexológica não estava em Madri, onde ela morava. Mudou-se de Madri para Foz do Iguaçu para atuar junto com o grupo referido no *campus* da Assinvéxis. Em 2016, após uma década consegue a residência fixa no Brasil e inicia a escrita de livro sobre a experiência de mudar de país, mantendo estudos sobre proéxis internacional. Em 2017, decide voluntariar na área internacional de APEX, realizando conferências ou curso

³ Disponível em: <https://www.ryanswell.ca/about-ryans-well>; acesso em: 15/09/2018.

online em inglês, espanhol e português. Faz parte da Comissão Internacional da UNICIN e voluntária na ISIC para promover a integração e expansão internacional da Conscienciologia.

Tabela 7 - **Identidade Interassistencial de Virginia Ruiz**

Sujeito interassistencial	Assistente	Virginia Ruiz
Público-alvo proexológico	Assistidos	Imigrantes intermissivistas de diferentes nacionalidades, etnias e procedências.
Problema evolutivo	Demanda assistencial	Em 2005, percebeu que o grupoproéxis não estava em Madri, onde ela morava.
Solução interassistencial	Forma de assistência	Muda-se de país e dedica-se ao voluntariado na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, para realizar a maxiproéxis, mantendo estudos sobre o tema <i>proéxis internacional</i> , buscando ajudar os intermissivistas na autoconscientização e consecução da proéxis pessoal e grupal.
Síntese	Especialidade assistencial	Parapoliticologia: promover a conexão, interação, integração e o entendimento entre grupos de intermissivistas de diversas nacionalidades.
Curso grupocármico	Estágio do curso grupocármico	Por hipótese, na fase de liberação. Por motivo da liberdade de mudança de país por causa da proéxis e o engajamento na maxiproéxis grupal.
Tipo de proéxis internacional	Tipologia	Movimentação migratória proexológica, mudança de Espanha para o Brasil.

Exercício. O exercício de entender a biografia de outras consciências na área internacional amplia a compreensão sobre o perfil do proexista internacional, ao mesmo tempo, que auxilia na identificação do próprio perfil.

IV. BREVE AUTOPESQUISA SOBRE PROÉXIS INTERNACIONAL

Autopesquisa. Para a conscin intermissivista interessada, eis 8 perguntas elaboradas para a autorreflexão e autopesquisa sobre o tema proéxis internacional:

1. Você considera ter proéxis internacional? Caso positivo, por quais razões?

2. Atua na condição de minipeça lúcida da maxiproéxis grupal? Já identificou a sua especialidade ou linha de trabalho proexológico?
3. Qual é a sua atuação geográfica: local, itinerante ou emigratória?
4. Caso ainda não atue no exterior, possui hipótese de proéxis internacional pessoal?
5. Quais os resultados evolutivos alcançados e almejados na proéxis internacional?
6. Em relação a identidade interassistencial de proexista internacional, qual é o público-alvo proexológico (os assistidos), o problema evolutivo (o que mais lhe preocupa) e a solução interassistencial?
7. Qual é a síntese ou a especialidade que define a identidade interassistencial pessoal?
8. Caso tenha informação de vidas pretéritas pessoais, qual público alvo, por hipótese, estaria conectado com o próprio passado multimilenar?

CONCLUSÃO

Debate. Apresentou-se o conceito de proéxis internacional, as características, especialidades, tipologia e necessidades evolutivas do proexista internacional, a partir de interrelações lógicas entre a proéxis e a área internacional visando fomentar a reflexão e o debate sobre o assunto.

Modelo. Concluiu-se que o modelo de identidade interassistencial para a identificação da proéxis internacional é válido e esclarecedor para entender a atuação do proexista internacional. As casuísticas de personalidades descritas neste artigo expandiram a compreensão sobre o papel do sujeito interassistencial no âmbito internacional.

Conscin-cobaia. Além disso, a autora expôs a própria casuística na condição de intermissivista com proéxis internacional, interessada em ajudar outros intermissivistas na autoidentificação e no autorreconhecimento do perfil e papel de proexista internacional.

Publicações. Por último, a autora deseja que as contribuições do presente artigo, construídas a partir de referencial teórico existente sobre proéxis, das autovivências proexológicas e do modelo de identidade interassistencial, possam ser desenvolvidas de maneira mais detalhada através de futuras publicações.

Bibliografia específica:

1. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
2. **Loche**, Laênio; *Determinantes do Conteúdo da Proéxis: A Abordagem Sistemática da Evolução*; páginas 3-17; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; Suplemento 1; Foz do Iguaçu; Fevereiro, 2007; página 7.
3. **Idem**; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; páginas 274-285. *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; Foz do Iguaçu; Julho a Setembro, 2012; página 276.

4. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 9, 14 e 28.

5. **Idem; *Maxiproéxis; Cláusula Pétreia***; verbetes; In: Vieira, Waldo; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; *Associação Internacional Editares & Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 7 a 9 e 2801 a 2804.

6. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 626.



QUANTO CUSTA REALIZAR A PROÉXIS?

¿Cuánto cuesta realizar la proexis?

How much cost to accomplish the self-existential program?

Simone Zanella

Graduada em Ciências da Computação. Graduanda em Gestão Financeira. Pós-graduada em Gestão de Pessoas - Recursos Humanos. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasma e Paracirurgia (Ectolab)*. Verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*. *simozanella14@gmail.com*

Palavras-chave

Autorganização financeira
 Autorreciclagem
 Finanças pessoais
 Planejamento financeiro

Keywords

Financial planning
 Financial self-organization
 Personal finances
 Self-recycling.

Palabras-clave

Autoorganización financeira
 Auto-reciclaje
 Finanzas personales
 Planificación financeira

Resumo:

Neste artigo, aborda-se a relação entre a práxis financeira e as prioridades existenciais pessoais da conscin intermissivista e propõe a autopesquisa, avaliação, identificação e autorreciclagem de traços conscienciais mantenedores de subnível quanto ao autopotencial desperdiçado em parte decorrente da autodesorganização financeira. No artigo, a autora analisa a energia do dinheiro e quanto custa a realização da proéxis pessoal no intuito de incentivar as conscins intermissivistas a melhorar o planejamento financeiro para a consecução satisfatória ou o completismo da programação existencial.

Abstract:

In this article, it is broached the relationship between the financial praxis and the personal existential priorities of the intermissivist intraphysical consciousness and it proposes the self-research, evaluation, identification and self-recycling of consciential traits maintainers of sublevel as to the wasted self-potential partly due to the financial self-disorganization. In the article, the author analyzes the energy of the money and how much costs the accomplishment of the personal existential program in the intention of motivating the intermissivist intraphysical consciousness to improve the financial planning for the satisfactory achievement or the completism of the existential program.

Resumen:

En este artículo, se aborda la relación entre la praxis financiera y las prioridades existenciales personales de la conscin intermisivista y se propone la auto-investigación, evaluación, identificación y auto-reciclaje de rasgos conscienciales mantenedores del subnivel en cuanto al autopotencial desperdiciado, en parte, a causa de la autodesorganización financiera. En el artículo, la autora analiza la energía del dinero y cuánto cuesta la realización de la proexis personal con el objetivo de incentivar a las conscins intermisivistas a mejorar la planificación financiera para lograr la consecución satisfactoria o el completismo de la programación existencial.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O tema deste artigo é de grande relevância para a autora a partir do momento que conheceu a Conscienciologia e percebeu a necessidade de assistir com afinco e profissionalismo outras consciências a partir do usufruto de maior liberdade pela autonomia financeira. Verificou-se a importância de se obter boas condições financeiras para realizar as viagens de estudos, os cursos, as pesquisas e bancar a própria programação existencial com tranquilidade.

Público-alvo. Este trabalho dedica-se às consciências interessadas na avaliação de questões que podem contribuir para percorrer o próprio caminho existencial proexológico de maneira assertiva, favorecendo a autorreciclagem, aplicação de traços-força conscienciais e a ampliação do nível de organização e planejamento da vida financeira visando à realização de trabalhos interassistenciais evolutivos almeçados.

Objetivo. Sendo assim, o objetivo é estimular a consciência intermissivista na manutenção da vigilância e atenção máxima sobre o uso do dinheiro e o exame da condição financeira ideal para cumprir a autoproxis.

Metodologia. Neste artigo, utilizou-se as autopesquisas da autora, estudos de bibliografias de autores com enfoque em pesquisas sobre dinheiro e técnicas conscienciológicas para a promoção de autorreciclagens.

Seções. Este trabalho está estruturado em 5 seções:

- I. **Cenário financeiro mundial.**
- II. **Práxis financeira e autoprioridades proexológicas.**
- III. **Fatores bloqueadores do desenvolvimento da vida financeira pessoal.**
- IV. **Facilitadores e dificultadores financeiros Proexogênicos.**
- V. **Estudos e pesquisas sobre dinheiro.**

I. CENÁRIO FINANCEIRO MUNDIAL

Polêmica. Em geral, somente o ato de mencionar a palavra *dinheiro* já cria desconforto ou faz as pessoas reagirem negativamente, principalmente àquelas com autoconvicções religiosas arraigadas, as quais expressam falta de discernimento e inteligência quanto à necessidade vital da utilização cosmoética e evolutiva desta energia na existência intrafísica.

Reeducação. Ainda hoje (Ano base: 2018), é comum as crianças não serem instruídas para saber lidar com o dinheiro, e em consequência se tornam adultos analfabetos quanto à administração financeira. Mas, é possível esclarecer as crianças, os jovens e adultos sobre a necessidade da reeducação financeira, fator preponderante que deve ser levado em conta pelas consciências pesquisadoras das finanças.

Dinheiro. “O dinheiro se insere entre as realidades mais paradoxais: quanto maior o seu volume, mais empobrece evolutivamente a consciência que não sabe empregá-lo convenientemente” (VIEIRA, 2014, p. 531).

Riqueza. Não saber empregar o dinheiro é o ápice da discussão que rege em grande parte da humanidade. Viver sem saber lidar com o dinheiro é se permitir estar na condição dos desfavorecidos, pois na atualidade (Ano-base: 2018) 1% da população mundial concentra metade de toda riqueza do planeta. Por que a grande maioria (os 99%) não tem dinheiro? Você está dentro dos 99%? E consegue aceitar essa realidade sem questionamentos?

Cenário. Observar o cenário insatisfatório que se apresenta na vida financeira e iniciar a autorreciclagem existencial constitui excelente negócio. O caso não é ter mais ou menos dinheiro, e sim ter o suficiente para o cumprimento da programação existencial pessoal.

Problemas. Percebe-se que a maioria das pessoas ignoram a desinformação e incompetência pessoal em relação ao uso do dinheiro. Tal situação acarreta sérios problemas, por exemplo, em não poupar dinheiro e apenas sobreviver com o dinheiro que possui. Um dos motivos que isso ocorre é devido ao dogma ou crença limitante de que o ato de acumular dinheiro é algo materialista.

Metáfora. Uma metáfora utilizada pela autora é instigar a refletir sobre a necessidade de cuidar do corpo físico. O que acontece quando se descuida do soma? A mesma pergunta é feita quando se fala do dinheiro. Sem o corpo físico saudável dificilmente haverá o cumprimento da proéxis. Sem dinheiro não haverá liberdade financeira para dedicar-se às autopesquisas, ao voluntariado evolutivo ou quem sabe patrocinar eventos, cursos, projetos de instituições conscienciocêntricas, gescons.

Consciência. A conscin intermissivista voluntária, sem se dar conta, pode requerer e manter dependência à instituições ou pessoas, o que não é condição ideal. A proéxis é única, exclusiva e pessoal e não se deve esperar pelos patrocínios, pois corre-se o risco de não ser realizada. É primordial que a conscin banque a própria proéxis sem dependências anticosmoéticas.

Prejuízos. Leva-se certo tempo para tomar consciência da responsabilidade pessoal quanto ao financiamento da autoproéxis, pois faz parte do processo de amadurecimento consciencial. Quanto mais tempo deixado de lado a questão financeira, sem tomada de resoluções cosmoéticas, maiores os prejuízos. E quando o dinheiro é utilizado apenas enquanto fim e não meio, é aí que se percebem os danos. Ter mais dinheiro pode gerar maiores possibilidades evolutivas na vida humana.

Além. Sem franzir o nariz, vamos partir do ponto em que se tem poucas informações sobre o rumo e a extensão da autoproéxis a ser realizada. Nesse sentido, pensar em fazer a mais é grande incentivo para ir

além do planejado quanto a proéxis. Talvez essa conduta positiva motive a pessoa para investir mais no patrimônio financeiro. As pessoas, em geral, podem expressar vergonha em relação a buscar ter dinheiro, sentimento ainda assentado em autoconvicção mística, religiosa e até egocêntrica, explicitando que o ato de querer ainda é sinal de vontade fraca.

Pensenedade. Melhorar a condição financeira pessoal está atrelada a renovação da autopensenedade e a forma de viver mais equilibrada emocionalmente.

Desequilíbrio. É praticamente inviável a pessoa conquistar maior competência financeira quando apresenta desequilíbrio emocional ou imaturidade consciencial, sem pensar nas devidas autorreciclagens.

Psicossoma. Aqui fica claro o questionamento sobre o porquê a maioria das pessoas não tem dinheiro suficiente. Pois as mesmas estão completamente dominadas pelo corpo das emoções. O que caracteriza para quem estuda e compreende as finanças, ser fator bloqueador do emprego da energia do dinheiro.

Direção. O importante é que tudo pode ser melhorado, mesmo o pior dos cenários financeiros, com vontade, esforço e dedicação. Para isso é necessário redefinir a direção e então acertar o passo.

Motivo. Este foi o motivo da autora, pesquisadora há 15 anos sobre o dinheiro, questionar sobre a própria condição financeira, tendo em vista a realização da proéxis pessoal, e apreender a alcançar diariamente o completismo existencial.

II. PRÁXIS FINANCEIRA E AUTOPRIORIDADES PROEXOLÓGICAS

Propósitos. A práxis financeira é pessoal, porém é possível alinhar os propósitos existenciais dentro das próprias condições financeiras, de modo a trazer benefícios à conscin proexista.

Ponto. Reconhecer de qual ponto partem as finanças, a partir de avaliação da existência atual e pretérita, pode demonstrar a própria realidade financeira, ou seja, permitir enxergar com discernimento e clareza a situação pessoal com o dinheiro.

Frases. Vários colegas e amigos evolutivos da autora deram depoimentos sobre a dificuldade em ter dinheiro para custeios básicos diários. Ouvia-se com frequência a frase "gostaria de fazer tal curso, mas não tenho dinheiro". Outra afirmação, inclusive da própria autora, era: "preciso lançar tal livro, mas agora não é possível por falta de dinheiro". Tais afirmações demonstram a dificuldade em lidar com dinheiro.

Limitação. É preciso coragem e determinação para assumir as finanças enquanto parte integrante da caminhada proexológica. A liberdade de atuação intrafísica fica prejudicada na realização de trabalhos interassistenciais quando as finanças estão escassas.

Observações. As autoobservações e heterobservações experienciadas para o desenvolvimento de pesquisas relativas ao dinheiro contribuíram para a autora entender a necessidade de reconsiderar o modo de pensenizar sobre o assunto.

Pergunta. É necessário organização e dinheiro para realizar diversos planos e projetos conscienciológicas. E técnicas variadas podem ser utilizadas para começar a identificar o rumo da proéxis e atrelar o dinheiro com as metas. Mas, quanto custaria a realização da proéxis pessoal? Haveria condições de atingir o compléxis da programação existencial com a situação financeira atual? Seria necessária mudança na forma de lidar com as próprias finanças?

Técnica. Uma das técnicas mais apropriadas para a autora rememorar o período intermissivo foi a *técnica da madrugada*. Obteve-se excelente resultado quanto a identificação da autoprogramação existencial, de modo a favorecer a autopenalização em relação ao futuro financeiro e as metas pessoais.

Intermissão. Compreender que durante o período de intermissão a consciência foi preparada, inclusive para vivenciar alguns percalços intrafísicos, reforça a autoconfiança da conscin intermissivista. Mas em momentos de dificuldades fica evidente a necessidade de dedicar à recuperação do nível de autolucidez existente no *Curso Intermissivo* recente.

Heterocríticas. Outro ponto a refletir: como saber quanto custa a autoproéxis se saber qual é a programação existencial pessoal? Aberta a heterocríticas, a autora supõe que a maioria das conscins intermissivistas estejam mais facilmente no caminho correto da proéxis do que na condição financeira ideal. Através de vontade vigorosa da conscin intermissivista e pelo emprego do traço-força da interassistencialidade, tende-se a superar qualquer condição limitante, por exemplo, a falta de dinheiro.

Certeza. Mais relevante do que reconhecer *de cara* a própria proéxis, é ter a convicção de estar preparado e com boa autorganização para realizá-la.

Evento. Em certa noite, a autora obteve clareza de estar mantendo vida financeira em subnível num contexto em que já apresentava potencial para o cumprimento satisfatório da proéxis.

Acesso. O acesso a essa informação permitiu confiar no talento pessoal e reconhecer com maior discernimento o trabalho profissional, fonte geradora de condições financeiras, a qual a autora estava constantemente procurando desviar.

Experiência. Outra vivência marcante para a autopesquisadora, ocorreu em curso de formação de professores em Foz do Iguaçu. No curso, quando foi sorteado os temas para apresentar nas aulas, o assunto *dinheiro* foi direcionado para a autora.

Primener. E após alguns meses de preparação para apresentar o tema, no dia da exposição, a autora sentiu estar em primener, talvez possível identificação de linha de trabalho proexológico.

Visão. A autora vem pesquisando sobre o dinheiro há mais de 15 anos, porém, sob a ótica proexológica, apenas nos últimos três anos. Durante esse período, a autora conseguiu definir a *práxis* financeira pessoal de acordo com as necessidades ou prioridades proexológicas.

Práxis. A autora vem adotando a seguinte *práxis* financeira: registra os gastos e recebimentos diários; gasta menos do que se ganha, economiza pelo menos 10% do que recebe, prioriza sempre a sobra de recursos financeiros pessoais, participa de cursos na área de Finanças, lê livros sobre dinheiro, qualifica a autocompetência cosmoética para adquirir dinheiro, mantém-se a autossuficiência financeira e aloca bem o próprio tempo, a energia e o dinheiro pessoal.

Necessidade. As necessidades ou prioridades proexológicas identificadas foram: a avaliação se está na ocupação certa; o investimento em pesquisas relativas à Proexologia; a participação no curso *Balço Existencial*; a promoção de experimentos no *laboratório conscienciológico de Autorganização*; o investimento em autovivências no *laboratório conscienciológico de Autoproexologia*; a busca pelo ajuste fino da proéxis pessoal; a análise do custo da autoprogramação existencial; a perspectivação quanto a autoproéxis; a reflexão sobre o autocompletismo existencial diário.

III. FATORES BLOQUEADORES DO DESENVOLVIMENTO DA VIDA FINANCEIRA PESSOAL

Fatores. Dois fatores destacaram-se nas pesquisas pessoais sobre o dinheiro, do ponto de vista da autora, após avaliar as opiniões de autores especialistas em finanças: a falta de conhecimento sobre o dinheiro e a imaturidade emocional.

Automatismo. Em geral, as pessoas mantêm a ignorância em relação ao dinheiro, aspecto essencial a ser autoconscientizado para sair do automatismo financeiro desinteligente: trabalha-se, ganha-se e gasta-se o dinheiro, raramente poupa-se, e no mês seguinte tudo ocorre novamente.

Resultado. Quando o saldo financeiro é positivo, tende-se a pensar que tudo está caminhando bem. Quando o resultado financeiro é negativo, a tendência é pensar que essa situação é normal ou esperada.

Desconhecimento. Para diagnosticar se há falta de conhecimento quanto ao dinheiro, eis, na ordem alfabética, 7 perguntas para autorreflexão e autavaliação:

1. **Assistência.** Geralmente, você tem dinheiro para assistir aos outros?
2. **Contabilidade.** Realiza registros financeiros diários?

3. **Cursos.** Investe e participa de cursos sobre dinheiro?
4. **Investimentos.** Sabe quais investimentos financeiros você pode realizar?
5. **Livros.** Vêm lendo livros sobre finanças?
6. **Planificação.** Faz o planejamento financeiro pessoal a curto, médio e longo prazo?
7. **Renda extra.** O que você faz com a renda extra?

Imaturidade. Em relação ao segundo fator, a imaturidade emocional é o ponto culminante das auto-pesquisas sobre as finanças. Identificar, avaliar e reciclar traços conscienciais que impedem o desenvolvimento da vida financeira.

Pensividade. O padrão autopensênico pode revelar a condição financeira sadia ou patológica da conscin. É compreensível que a autorreciclagem pensênica quanto ao uso do dinheiro, em geral, é difícil para as pessoas. Pode-se entender que para mudar o próprio comportamento diante o emprego do dinheiro é preciso cortar recursos de coisas que gostamos ou queremos fazer. Neste caso é preciso valorizar menos o "ter". E vale refletir a condição de *miseré* – a atitude de mesquinhez e apego material quanto ao uso do dinheiro.

Laboratório. Um dos tráfes identificados na dificuldade de lidar com o dinheiro foi o traço da auto-desorganização. Como é possível obter a independência financeira, a favor da autoproéxis, sem autorganização? Diversas práticas terapêuticas foram realizadas pela autora para reciclar hábitos e rotinas relacionados ao dinheiro, por exemplo, o investimeno no *laboratório da Autorganizaciologia* e autorreflexões produtivas.

Proatividade. O autocomodismo é outro traço-fardo a ser reciclado, sendo difícil identificá-lo e reconhê-lo quando a conscin mantém a crença de manifestar a proatividade na vida pessoal.

Preceptoria. Após a participação em preceptoria na cidade de Foz do Iguaçu, chegou-se à conclusão que era necessário tornar-se consciência geradora de dinheiro sem adentrar ao viés do materialismo cego. Mas, gerar dinheiro não é algo tão simples, trabalhar e realizar tarefas que não gerem dinheiro talvez seja mais fácil. O resultado dessa preceptoria foi o autodesassédio.

Reciclagem. Desde então, a partir da reciclagem do tráfes do autocomodismo, a autora percebeu a possibilidade de reprogramar o padrão autopensênico, de modo a recriar neossinapses relacionadas a inteligência financeira que precisava adquirir.

Potencializadores. Quanto aos traços-força pessoais favoráveis ao alcance de objetivos financeiros, o esforço e a dedicação cosmoética se destacaram, com o foco na autorganização financeira proexogênica.

Desenvolvimento. Os traços conscienciais ou as autocompetências faltantes mais relevantes adquiridos pela autora foram: 1. a inteligência financeira através de leituras, cursos e graduação especializada na

área; 2. a autorganização financeira por meio da criação do hábito do planejamento; 3. a autopesquisa conscienciológica, reconhecendo a importância de promover a autevolução lúcida de modo estratégico.

IV. FACILITADORES E DIFICULTADORES FINANCEIROS PROEXOGÊNICOS

Futuro. Pensenizar no futuro da autoproéxis é algo motivador para quem busca a qualificação dos próprios atos ou a autorreciclagem de traços conscienciais.

Responsabilidade. A assunção da responsabilidade proexológica consigo mesmo e perante à equipe de amparadores extrafísicos e assistidos pode gerar crise de crescimento quando à conscin intermissiva *cai a ficha* de não estar aproveitando coerentemente os recursos disponíveis.

Variáveis. Eis, em ordem lógica, exemplos de aspectos facilitadores e dificultadores quanto à realidade financeira proexogênica:

1. **Dificultadores:** o atraso na identificação e superação de traços-fardos; o desconhecimento quanto a energia do dinheiro; a autodesorganização consciencial; a autopensividade egocêntrica; a falta de autolucidez proexológica; a imaturidade emocional; a dispersividade consciencial; a dificuldade da convergência evolutiva do tempo, das energia e do dinheiro; as interprisões grupocármicas; as crenças ou autoconvicções religiosas; o desvio profissional; as tarefas assistenciais ectópicas; a ausência de saúde física.

2. **Facilitadores:** o emprego de ferramentas evolutivas; a boa educação familiar no incentivo aos estudos; a autovivência do duplismo evolutivo; o megafoco proexológico; a disponibilidade e emprego de técnicas de administração e investimento financeiro; a realização de estudos e pesquisas sobre finanças; a mentalidade neofílica; a participação em *Curso Intermissivo* recente; a automotivação pelo alcance da autonomia financeira; o autodomínio das energias; a prática da tenepes; o uso cosmoético do autoparapsiquismo; a aplicação do *código pessoal de Cosmoética*; o aproveitamento de aportes existenciais.

V. ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DINHEIRO

Pesquisa. Dentre as obras estudadas sobre o dinheiro, a autora destaca a pesquisa de Thomas J. Stanley e William D. Danko relativa a história de milionários americanos e como eles ficaram ricos. A pesquisa publicada pelos professores universitários do Estados Unidos da América é apresentada no livro *O Milionário Mora ao Lado: os surpreendentes segredos dos ricos americanos*.

Estudos. Estes estudos foram elaborados com base em entrevistas com mais de 500 milionários e levantamentos realizados com mais de 11 mil pessoas com alto patrimônio líquido e/ou alta renda. Aproximadamente 1.000 pessoas responderam à última pesquisa, realizada no período de maio de 1995 até janeiro de

1996, abordando questões sobre atitudes e comportamentos relacionados à condição de riqueza do pesquisado. Cada participante respondeu 249 perguntas, as quais tratavam sobre planejamento do orçamento doméstico, temores e preocupações financeiras, métodos de barganhar ou "atos de generosidade".

Riqueza. Até a data da pesquisa, nenhum outro estudo havia focado nos fatores-chave que explicassem como as pessoas conseguiram enriquecer numa só geração ou tinha revelado porque as pessoas não alcançavam a condição da riqueza.

Objetivo. A pesquisa constatou que construir a própria riqueza exige disciplina, sacrifício e trabalho. Tornar-se financeiramente independente necessita estar disposto a reorientar o estilo de vida pessoal.

Características. Na exposição de Stanley e Danko, 7 características foram identificadas nos ricos americanos que conseguiram construir riqueza, tais como:

1. Vivem de modo econômico sem desperdiçar os recursos financeiros.
2. Alocam o tempo, a energia e o dinheiro com eficiência visando à construção do patrimônio pessoal ou atingir a condição da riqueza.
3. Acreditam que a independência financeira é mais importante do que buscar o *status* ou reconhecimento social.
4. Os pais não lhe deram ajuda financeira.
5. Os filhos adultos são financeiramente autossuficientes.
6. São competentes para identificar as oportunidades de mercado.
7. Escolheram a ocupação certa.

Maturidade. Estas demonstram certo nível de maturidade quanto a saber lidar com o dinheiro.

Estilo. Vê-se que, em geral, as pessoas não estão dispostas a reorientar o próprio estilo de vida para construir riqueza, justamente pela exigência da reciclagem dos traços da indisciplina e da preguiça.

Megafoco. A conscin intermissiva com megafoco proexológico promove a melhoria de contextos existenciais e o autodesenvolvimento consciencial. A intencionalidade sadia somada à vontade firme favorece a *virada evolutiva*.

Melin. Portanto, é importante a autorreflexão e autorganização quanto ao custo financeiro para se realizar a autoproxésis, servindo enquanto medidas profiláticas a melancolia intrafísica e a consecução insatisfatória da programação existencial.

CONCLUSÃO

Alinhamento. Conclui-se ser necessário o alinhamento e equilíbrio na relação entre o emprego do dinheiro e a realização da proéxis pessoal.

Responsabilidade. O cumprimento dos paraveres assumidos no *Curso Intermissoivo* dependem de vários fatores na existência intrafísica, sendo o dinheiro um dos dificultadores ou desafios da conscin intermissivista. De acordo com as condições existenciais após a ressonância, a conscin pode passar por desvios e atrasos até acertar o passo em relação a vida financeira. Este trabalho buscou demonstrar a necessidade de trabalhar com o dinheiro visando o completismo existencial.

Dinheiro. É importante compreender que para realizar satisfatoriamente a autoproéxis é necessário saber lidar com o dinheiro e ter boas condições financeiras. Neste contexto, é prioritário a conscin conscientizar-se da relevância da aplicabilidade financeira inteligente e cosmoética para o cumprimento da proéxis, sem criar dependências ou interprisões conscienciais.

Queixumes. Sendo assim, a eliminação de queixumes, esforços evolutivos e o desenvolvimento de habilidades pessoais para se calçar financeiramente são ações indispensáveis ao cumprimento da proéxis.

Lucidez. Constatou-se que é preciso construir a riqueza financeira gradualmente, de maneira que a autolucidez e a interassistencialidade cosmoética predominem.

Dica. Indica-se aos intermissivistas pesquisadores da proéxis e do dinheiro que busquem fazer o máximo possível para ir além das próprias metas evolutivas no intuito de evitar as omissões deficitárias na existência humana.

Bibliografia específica:

1. Stanley, J. Thomas e Danko, D. William; *O Milionário Mora ao Lado - Os surpreendentes segredos dos ricos americanos (The Millionaire Next Door - The Surprising Secrets of America's Wealthy)*; Editora Manole Ltda; Baruerui, SP; 1999.
2. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 530 e 531.



TÉCNICA DE PESQUISA EXPLORATÓRIA DA AUTOPROÉXIS

Técnica de la Investigación Exploratoria de la Autoproexis?

Self-existential program Exploratory Research Technique

André Luís Resende

Empresário. Graduado em Ciência da Computação. Mestre em Engenharia Elétrica. Doutorando em Ciência da Computação. Voluntário do *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC)*. *andremonteiro123@gmail.com*

Palavras-chave

Autolucidez proexológica
Diretrizes da proéxis
Pesquisa exploratória
Programação existencial

Keywords

Existential program
Existential program guidelines
Existential programological
self-lucidity
Exploratory researches

Palabras-clave

Autolucidez proexológica
Directrices de la proexis
Investigación exploratoria
Programación existencial

Resumo:

O artigo propõe a aplicação da técnica científica da pesquisa exploratória, sob a ótica do paradigma consciencial, para a definição das diretrizes da programação existencial pessoal. A metodologia consiste no estudo sobre a modalidade de pesquisa exploratória utilizado pela Ciência convencional, na aplicação da técnica proposta pelo próprio autor e na análise qualitativa dos efeitos observados. Este trabalho visa incentivar as conscins intermissivistas no uso de técnica pesquisística para auxiliar na recuperação de unidades de lucidez (cons) sobre as cláusulas proexológicas, de modo a evitar a inércia ou estagnação consciencial, condição patológica geralmente justificada e mantida pela falta de informação quanto a autoproéxis.

Abstract:

The article proposes the application of the scientific technique of exploratory research, under the consciencial paradigm's viewpoint, for the personal existential program guidelines definition. The methodology consists of the study about the modality of exploratory research used by the conventional Science, in the application of the technique proposed by the own author and in the qualitative analysis of the observed effects. This work seeks to motivate the intermissivist intraphysical consciousnesses the use of research technique to aid in the recovery of units of lucidity (cons) about the existential programological clauses, in a way to avoid the consciencial inertia or stagnation, pathological condition usually justified and maintained by the lack of information regarding the self-existential program.

Resumen:

el artículo pretende la ampliación de la técnica científica de la investigación exploratoria, bajo la óptica del paradigma conciencial, para la definición de directrices de la programación existencial personal. La metodología consisti en el estudio sobre la modalidad de investigación exploratoria utilizada por la Ciencia convencional, en la aplicación de la técnica propuesta por el propio autor y en el análisis cualitativo de los efectos observados. Este trabajo pretende incentivar a las conscins intermisivistas a utilizar esta técnica de investigación para ayudar en la recuperación de unidades de lucidez (cons) sobre las clausulas pro-

exológicas, con el fin de evitar la inercia o el estancamiento consciencial, condición patológica generalmente justificada y mantenida por la falta de información en cuanto a la autoproéxis.

INTRODUÇÃO

Proéxis. Segundo Vieira (2011, p. 9) a proéxis “é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex)”.

Curso intermissivo. A autoprogramação existencial é elaborada e planejada, junto com o evolucionólogo, no *Curso Intermissivo* – conjunto de disciplinas e experiências teáticas objetivando o completismo consciencial da autoproéxis na próxima vida intrafísica.

Restringimento. Devido ao restringimento consciencial imposto gerado pela matéria na ressonância, as conscins pré-serenonas tendem a perder a lucidez sobre as tarefas constituintes da proéxis pessoal.

Cons. Torna-se importante, portanto, a conscin buscar adquirir os cons (unidade conscienciais da lucidez), em busca de informações relevantes sobre o *Curso Intermissivo* recente e a autoproéxis.

Técnicas. Nesse sentido, é importante a aplicação de técnicas e paratécnicas para a rememoração de informações relativas às diretrizes da proéxis.

Objetivo. Este artigo objetiva apresentar a *técnica da pesquisa exploratória da autoproéxis* no intuito de auxiliar na recuperação da autolucidez sobre as cláusulas proexológicas.

Motivação. A motivação pessoal para a elaboração deste trabalho surgiu pela heterossugestão de consciex amparadora durante a vivência de projeção consciencial lúcida, ocorrida após a prática da tenepes.

Metodologia. A metodologia da pesquisa consistiu na realização de levantamento bibliográfico sobre o tema e respectiva aplicação da *técnica da pesquisa exploratória da autoproéxis* pelo próprio autor.

Estrutura. O artigo está dividido em 5 seções:

- I. **Conceitos.**
- II. ***Técnica da pesquisa exploratória da autoproéxis.***
- III. **Metodologia de aplicação da técnica.**
- IV. **Efeitos da aplicabilidade da técnica.**
- V. **Resultados.**

I. CONCEITOS

Pesquisa exploratória. A *pesquisa exploratória* é a metodologia de pesquisa do paradigma mecanicista, que, segundo Gil (1999, p. 27), “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Desconhecimento. Uma das principais aplicações da pesquisa exploratória é quando se sabe pouco sobre o tema de pesquisa, pouco explorado e desconhecido pelo pesquisador ou pesquisadora.

Hipóteses. Nessa situação, torna-se difícil obter hipóteses consistentes e precisas, quando se conhece pouco sobre o assunto investigado.

Visão. Outro benefício da pesquisa exploratória é o fato de proporcionar a visão aproximativa sobre determinado assunto.

Etapa. Dessa forma, constitui-se a primeira etapa, ainda não tão aprofundada, de investigação mais ampla e complexa.

Assertividade. A condução de pesquisas exploratórias propicia pesquisa mais assertiva, já que permite o pesquisador poupar esforços que seriam despendidos em hipóteses possivelmente falsas.

Aprendizado. Segundo Piovesan (2005, p. 319): “a aprendizagem melhor se realiza quando parte do conhecido”.

Proéxis. A situação narrada é justamente o que acontece no processo de definição das diretrizes da programação existencial: geralmente, no início sabe-se pouco, o que torna difícil a obtenção de informações precisas.

Desvios. Neste contexto, é comum os desvios de proéxis – a situação a qual os atos praticados pela consciência levam para caminhos equivocados daqueles estabelecidos na programação existencial.

Sensação. Também não é raro a sensação de perda de tempo – a consciência percebe que está fora do rumo da proéxis, muitas vezes acompanhada da sensação de melancolia intrafísica (melin).

II. TÉCNICA DA PESQUISA EXPLORATÓRIA DA AUTOPROÉXIS

Técnica. Baseando-se na técnica de pesquisa exploratória convencional, neste artigo propõe-se a *técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis*.

Objetivo. O objetivo desta técnica é permitir que a consciência aplique a pesquisa exploratória em busca de maior conhecimento sobre si mesmo e a proéxis pessoal, considerando os aspectos multidimensionais e multiexistenciais.

Conhecimento. Dessa forma, a pesquisa exploratória da autoproéxis permite ao pesquisador a aquisição de mais informações acerca de campos de estudos desconhecidos: a própria consciência e a autoprogramação existencial.

Proatividade. A aplicação desta técnica estimula a proatividade evolutiva e desestimula a ociosidade da conscin. Dessa forma, a conscin produz resultados práticos em diversas áreas da própria vida, ao invés de ceder à inércia evolutiva.

III. METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Passo 1: definição de áreas da pesquisa exploratória.

Mapeamento. O primeiro passo da técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis consiste no mapeamento das áreas da vida que a consciência apresenta maior desconhecimento ou dos setores que gostaria de aprofundar o entendimento.

Estagnação. Também podem ser selecionadas as áreas em que a conscin se sinta insatisfeita decorrente da ausência de realizações nos últimos tempos. Essa postura visa o constante autodesenvolvimento, em oposição à estagnação antievolutiva.

Exemplos. Eis, na ordem alfabética, 7 exemplos de áreas:

1. **Convivialidade.** A relação entre as conscins e consciexes: a definição do público-alvo com maior afinidade ou antipatia.
2. **Intelectualidade.** As questões relativas à intelectualidade: o interesse ou não por realizar pesquisas acadêmicas, convencionais.
3. **Multiserialidade.** O conhecimento da conscin sobre a Para-história multiexistencial pessoal: o interesse por épocas ou acontecimentos históricos específicos.
4. **Parapsiquismo.** A relação da conscin com o parapsiquismo: a especialidade parapsíquica ou o nível de autodesenvolvimento energético.
5. **Profissão.** A profissão a ser exercida na vida intrafísica, não estando limitada à definição de área profissional. A pessoa pode saber exatamente a área em que deve atuar, mas sem ter entendimento e definição clara do público-alvo.
6. **Universalismo.** A relação da conscin com os aspectos diplomáticos e universalistas: o envolvimento com causas sociais ou culturas específicas.

7. **Voluntariado.** A atuação da conscin no voluntariado conscienciológico. Observa-se voluntários exercendo a mesma atividade por anos, sem, contudo, terem clareza se a ocupação é prioritária e alinhada a proéxis pessoal.

Otimização. Cabe ressaltar, não se indica focar apenas em determinada área. O ideal é que consiga conduzir, em paralelo, diversas pesquisas exploratórias conscienciais e proexológicas, porém neste caso é necessário a reorganização da rotina útil pessoal.

Passo 2: Autexperimentação;

Experimentação. Uma vez mapeadas as áreas em que a conscin tenha interesse em desenvolver a pesquisa exploratória, o próximo passo envolve a experimentação de situações que permitam observar o próprio comportamento, os fatos e parafatos ocorridos em cada das áreas pré-determinadas para a investigação.

Tempo. É importante notar que dependendo da área da vida envolvida ou principalmente do tipo experimentação conduzida, essa etapa pode levar poucos dias ou até meses para ser completada.

Críticidade. Contudo é importante que a conscin permaneça crítica ao resultado das experimentações, de forma que possa perceber corretamente o momento certo de interromper ou continuar o experimento.

Exemplos. Eis, na ordem alfabética, exemplos de experimentações sadias por áreas da vida:

I. **Convivialidade.**

1. Aprofundar a interação com os amparadores extrafísicos.
2. Cultivar as relações evolutivas com pessoas de faixas etárias ou interesses cosmoéticos distintos.
3. Exercitar a docência na área de formação.

II. **Intelectualidade.**

1. Formação em curso superior.
2. Graduação de curso de mestrado.
3. Realização de curso de doutorado.

III. **Multiserialidade.**

1. Estudo sobre períodos históricos.
2. Investigação sobre personalidades históricas.
3. Visita a sítios históricos.

IV. **Parapsiquismo.**

1. Estudo amplo sobre parapsiquismo.
2. Práticas parapsíquicas diversas.
3. Realização de cursos de desenvolvimento do autoparapsiquismo.

V. **Profissão.**

1. Conversas e entrevistas com pessoas de áreas profissionais distintas.
2. Estudo sobre áreas profissionais variadas.
3. Realização de estágios profissionais.

VI. **Universalismo.**

1. Estudar novos idiomas.
2. Pesquisar sobre culturas.
3. Ter experiências internacionais.

VII. **Voluntariado.**

1. Coordenação de área ou setor.
2. Docência conscienciológica.
3. Mudança de função no voluntariado.

IV. EFEITOS DA PRÁTICA DA TÉCNICA

Resultados. Durante todo o processo de aplicação da *técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis*, a conscin deve ficar atenta, por exemplo, a estes 6 fatores, na seguinte ordem alfabética:

1. **Esforço necessário.** O esforço necessário para desempenhar determinada atividade ou avaliar se não houve dificuldade (facilidade inata).
2. **Fenômenos parapsíquicos.** A ocorrência de fenômenos parapsíquicos durante o período das atividades, tais como: projeções conscienciais, telepatia, clarividência.
3. **Reatividade pensênica.** As reações pessoais à determinado grupo ou situação podendo gerar afinidade ou antipatia imediata.
4. **Repercussões energéticas.** As repercussões energéticas decorrentes da atividade desenvolvida ou do estudo de certo tema.
5. **Senso de proéxis.** A ativação do senso de proéxis – a certeza íntima de estar caminhando em direção ao que foi traçado na programação existencial pessoal.

6. **Sinaléticas anímicas.** O aparecimento de sinaléticas anímicas parapsíquicas ao realizar determinada atividade ou relacionar com determinado grupo de pessoas.

Recuperação. Pode-se perceber, inclusive, a recuperação acelerada de lucidez durante ou após determinada atividade ou experiência, o que pode indicar afinidade mais estreita com determinada situação.

Cíclico. Assim como ocorre na pesquisa exploratória convencional, a pesquisa exploratória da auto-proéxis tem o caráter de ser cíclica: após o término de um ciclo da exploração, obtém-se maior entendimento sobre a própria realidade consciencial e a proéxis e, outra investigação pode ser feita de forma aprofundada.

Derivação. Para isso, seleciona-se do rol de experiências conduzidas àquelas as quais pretende-se continuar investigando, criando-se novas tarefas. É comum, durante o final de um ciclo de exploração, o desmembramento de uma exploração em várias outras, mais complexas e especializadas que a anterior.

V. RESULTADOS

Casuística. O autor percebeu que aplicava a técnica da pesquisa exploratória da autoproéxis de maneira intuitiva durante muito tempo.

Motivação. A maior motivação para aplicá-la era a necessidade de superação da insatisfação quando percebia estar estagnado em alguma área da vida.

Experiências. Na visão do autor, sempre foi preferível realizar atividades e buscar novas experiências em algum setor, mesmo que essas ocupassem a maior parte do tempo gerando a sensação de estar fazendo muitas coisas.

Frutos. Estava claro que, nessa situação, os frutos alcançados após a conclusão das atividades superavam qualquer cansaço físico ou sensação de falta de tempo. Esses frutos incluem a ampliação do autoconhecimento, a percepção de autevolução consciencial e a definição precisa das diretrizes da proéxis pessoal.

Conflito. Contudo algumas vezes surgia conflito íntimo e questionamento se deveria realmente estar executando aquelas atividades exaustivas, e se essa condição não estaria gerando o desvio da proéxis.

Inspiração. Após sessão de tenepes, o autor projetado lucidamente no próprio quarto recebeu a seguinte inspiração extrafísica: comumente as conscins não possuem maturidade para se posicionarem em relação à autoprogramação existencial pelo fato de simplesmente não terem tido experiências autescclarecedoras suficientes para tal conduta.

Experiências. Segundo a inspiração advinda de consciex, o período de acúmulo de experiências é fundamental para que, na fase consecutiva da proéxis, a conscin consiga ter convicção clara de quais são as diretrizes da autoprogramação existencial.

Concordância. Após questionar as informações recebidas, o autor chegou à conclusão de que elas faziam sentido, e que estavam totalmente alinhadas com o posicionamento pessoal de aproveitar e acumular as autexperiências evolutivas.

Exploração. Chegou-se à conclusão de que o autor realizava espécie de pesquisa exploratória consigo mesmo com o objetivo de adquirir maior conhecimento sobre a própria realidade consciencial e proéxis.

Diretrizes. Após a formulação da técnica, o autor começou a aplicá-la com o objetivo principal de utilizá-la para a definição das diretrizes da programação existencial.

Explorações. Eis, na ordem alfabética, 5 exemplos de experimentos ou ações exploratórias realizadas pelo autor:

1. **Artigos conscienciológicos.** A escrita de artigos conscienciológicos e a participação em eventos científicos de especialidades distintas da Conscienciologia com o objetivo de verificar aquelas com as quais possui maior afinidade.

2. **Docência.** O exercício da docência na área de formação pessoal visando verificar as repercussões intraconscienciais dessa atividade.

3. **Doutorado.** A reafirmação do posicionamento de continuar a realização de doutorado na área de formação buscando a assimilação de vários conhecimentos úteis para o autodesenvolvimento da interassistencialidade.

4. **Investigação multiexistencial.** A investigação ou estudo pessoal de épocas e personalidades históricas no intuito de verificar quais conteúdos apresenta maior interesse e deseja aprofundar o entendimento.

5. **Voluntariado.** A mudança de área de atuação do voluntariado pessoal. A ideia do autor é realizar rodízio nas diversas funções e setores disponíveis para identificar quais mais se identifica e converge com a autoprogramação existencial.

Metas. Além desses experimentos, eis, na ordem alfabética, 3 exemplos de metas de explorações almejadas pelo autor:

1. **Terceiro idioma.** Aprender um terceiro idioma que pode ser definido a partir da exploração superficial de vários idiomas preteridos.

2. **Viagens internacionais.** Realizar viagens internacionais, de forma a conhecer e interagir com a cultura local.

3. **Voluntariado internacional.** Participar de trabalho voluntário fora do Brasil com o objetivo de vivenciar e avaliar as repercussões e experiências construtivas geradas por essa iniciativa.

Resultados. O autor percebeu que a aplicação da técnica auxiliou a expandir o senso de proéxis diante de diversas experiências e atividades desempenhadas.

Descarte. Além disso, a prática da técnica permitiu o descarte de várias atividades, situações e áreas de conhecimento as quais não havia sinergia e alinhamento com a programação existencial pessoal.

Autolucidez. O autor percebeu durante a aplicação da técnica a intensificação da recuperação da autolucidez, provavelmente, devido ao fato de que por se submeter a experiências variadas, ampliou-se a probabilidade de já ter tido contato com experiências semelhantes em existências intrafísicas passadas.

Evolutividade. Por fim, pôde notar que a técnica contribuiu com o desenvolvimento da interconsciencialidade, de modo a permitir o aprimoramento de habilidades e traços conscienciais pessoais, dinamizando a autevolatividade.

CONCLUSÃO

Proposição. Este artigo propôs a criação da técnica de pesquisa exploratória da autoproéxis, de maneira a permitir que cada conscin através do investimento em diversas experiências construtivas, em níveis diferentes de aprofundamento, possa adquirir maior autolucidez consciencial e proexológica.

Origem. A técnica proposta foi baseada em metodologia de pesquisa utilizada na ciência mecanicista chamada de pesquisa exploratória e empregada principalmente quando se tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o problema pesquisado.

Refinamento. Dessa forma, através dessa técnica, a conscin consegue se submeter a várias fases de exploração, inicialmente em níveis superficiais, e à medida que for analisando os resultados obtidos dessa fase pode aprofundar algumas dessas explorações e eliminando outras.

Assertividade. Isso permite que a conscin tenha maior assertividade, já que a cada ciclo da técnica adquire-se conhecimentos e pode-se formular novas hipóteses.

Proéxis. O autor mostrou também a casuística pessoal sobre a aplicação da técnica buscando definir as diretrizes da autoprogramação existencial.

Resultados. De acordo com os resultados obtidos, o autor pôde perceber que a técnica trouxe diversos benefícios, por exemplo, a antiestagnação consciencial, a dinamização da evolução pessoal e a intensificação da recuperação da autolucidez.

Bibliografia específica:

1. **Gil**, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*; São Paulo; Atlas; 1999; página 27.
2. **Vieira**, Waldo. *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 9.

Webgrafia específica:

1. **Piovesan**, Armando; Temporini, Edméa Rita. *Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública*; p.318-325; Saúde Pública [online]; Revista; Vol. 29, N.4; São Paulo; 2005; página 319.

